ANNO XIII | RIO DE JANEIRO, 20 DE JUNHO DE 1914 | N. 614

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

CALHAUS PERIGOSOS

Irineu e Mauricio (*cavouqueiros*]:— Fo-o-o-o-o-go !... **José Bezerra**: — Que diabo ! Mal se acaba de remover um calhau e já outros ameaçam o livre transito da linha... **Pedro Lago e Prudente Filho**:— Paciencia ! Você, por Pernambuco e nós, por São Paulo e Bahia, sem fallar nos collegas de Minas, temos de nos ver bambos, para não se atrapalhar a marcha da locomotiva... **Zé Povo**:—Culpa dos seus cavouqueiros, que só sabem largar fogo, sem medir consequencias... E as cousas mal feitas são assim mesmo: dão trabalho dobrado... Vocês puzeram essa pedra no caminho e tiveram de retiral-a... Succederá o mesmo com os outros calhaus, arremessados pela imprudente arrebentação da pedreira...

A Previdente Dotal Brasileira

Autorizada a funccionar no territorio da Republica, pelo decreto numero 10.482, de 15 de outubro de 1913.

Constitue dotes por casamentos, de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de 6 mezes de permanencia na sociedade.

Dotes pagos até 8 de junho	.	4.505:565$100
A pagar em 30 de junho.	.	2.669:346$000
Total. . .	.	7.174:911$100

Socios inscriptos, 8.895.

E' a unica sociedade mutua fundada no Brasil com tão maravilhoso plano que conseguiu bater o *record* do *Mutualismo*, não só no Brasil como na Europa e na America!!

Estão em formação os segundos grupos da 3ª e 4ª séries.

Estão completos os primeiros da 3ª e grupo da 4ª séries; entretanto, estão em formação os segundos grupos.

Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realizados.

Rua da Assembéa, 21 — Rio de Janeiro — O director-gerente, *Custodio Justino Chagas*.

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 13 de Junho corrente fez-se o sorteio da edição n. 611 d'*O Malho* de 30 de Maio findo.

O numero premiado foi **17.774**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

17774	100$000	17773	20$000
17775	50$000	17772	20$000
17776	50$000	17771	20$000
17777	20$000	17770	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 612, de 6 d'este mez de Junho e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam *A Leitura para Todos*, magazine illustrado e litterario.

UMA POR MINUTO

Em cada momento dos dias de trabalho, vê-se a terminação de uma obra de uso e admiração universal, uma perfeição sob o ponto de vista technico, uma maravilha na opinião dos negociantes que cada dia mais proveito tiram d'ella.

E' a Caixa Registradora «National». Estas machinas de registrar dinheiro, por preencher tão satisfactoriamente as necessidades de todo negocio, se fabricam a razão de UMA POR MINUTO, e são mais de 1,300,000 os commerciantes no mundo inteiro que a usam.

Estes commerciantes progressistas sabem com a maxima exactidão e a qualquer hora tudo quanto se refere a seus negocios: dinheiro recebido, numero de vendas a dinheiro ou fiadas e a importancia d'ellas, numero de freguezes servidos, a quantia paga por despezas, etc.

--O Senhor tem esses pormenores sempre que quer?

Em caso contrario, deve mandar o seguinte coupon, que nada custa nem a nada lhe obriga, e obterá mais amplos detalhes sobre este unico systema para uma fiscalisação completa de seu negocio.

M. 20-6-14

CASA PRATT

RUA DO OUVIDOR, 125
Rio de Janeiro

«Sem comprometter-me de modo algum, desejo ter detalhadas informações sobre a Caixa Registradora «National», expostas no Jornal dos Varegistas, que offerecem mandar gratis.

Nome ______________________ *Rua* ______________________

Cidade ______________________ *Estado* ______________________

Prox. est. ______________________ *Negocio* ______________________

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 614

"RAID" DE CANDIDATOS

«Após o banquete que lhe foi offerecido no Theatro Municipal de Nictheroy, o Dr. Feliciano Sodré, candidato do P. R. C. á presidencia do Estado do Rio, iniciou a sua excursão politica pelos diversos municipios do Estado, para propaganda da sua candidatura»—(*Dos jornaes*).

Pedro Americano:—Jogo tudo no Nilo! E' um cabra destorcido nesta «fita» de *raids* politicos!

Oliveira Botelho, Pereira Nunes e Manuel Duarte:—Vamos todos no Sodré! E' um «menino-prodigio», que nasceu impellicado...

Zé Povo:—Sim, senhor! Gôsto muito d'estas novidades praticas! Quem quer vae, quem não que. manda... Assim, os eleitores ficam embasbacados com os principios republicanos e demais cantigas dos candidatos e, no dia das eleições, talvez não fiquem em casa... O Nilo já anda no *raid* ha muito tempo, mas, lá diz o proverbio: *Não é por muito madrugar, que amanhece mais cedo*... E depois, na força dos juizes de chegada é que está a força da *partida*...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas findam a 30 do corrente, que mandem reformal-as antes desse dia, para que não cesse a remessa regular da folha.

CHRONICA

O LEITOR nunca praticou um «crime passional»? Pois, francamente, admira! E' a moda. E' a coqueluche da epocha, tal como a pintura do rosto, o indiscreto «fendido» da saia e a bainha postiça das calças.

E é tão facil...

O leitor casa-se ou não se casa. Passado muito tempo, descobre na companheira do lar *aquillo* que a sua cegueira não viu desde o principio, pela razão commum e proverbial do «peor cego».ou que os seus embotados dotes psychologicos lhe não permittiram enxergar.

Feita a descoberta, ou se confia immediatamente ao revólver a «liquidação» do caso, ou se espera pacientemente que a offensa tome todas as fórmas e se revista do todos os detalhes, para, então, se mandar ou tentar mandar, d'esta para melhor, o «traidor» ou a «traidora».

Póde-se adoptar fórma mais brenigna de «liquidação» : atirar-se aos olhos do «claudicante», para o cegar, o acido sulphurico de um frasco.

E é contar que, no dia seguinte, apparece o retrato da victima e tambem o do algoz; este, porém, envolto numa atmosphera quasi sympathica...

Leis, sentimentos humanitarios, principios religiosos, respeito civilizador á vida do ser — nada d'isso vale, tudo isso são nugas despresiveis, inventadas por «mumias», por invertebrados, por bonacheirões pascacios, por idiotas!

Matar por amôr e por ciume é que é obra! Ser «heroe» de um crime passional é que é bonito!

O mundo continúa a ficar cada vez mais torto, mas o «exemplo» fica... para incentivar outras faltas puniveis com os crimes passionaes.

Abyssus abyssum invocat...

.·. Querem uma prova d'essa fatidica attracção, definida pela sentença latina ?

O Brazil *abysmou-se* em grossas despezas com os seus «dreadnoughts», e logo a Argentina, attrahida por esse *abysmo*, mandou construir alguns d'esses formidaveis «elephantes brancos», a bem da famosa paz armada, que está fazendo a felicidade de todos os povos...

E agora— ás voltas com uma crise, porventura mais temerosa do que a nossa, — lá esta em colicas terriveis a vizinha do Prata, para resistir á campanha pró-venda de taes «minotauros», considerados como «ferramenta inutil» por um sem numero de patriotas.

Os Estados Unidos, cujos estaleiros aprcmptaram a encommenda, devem estar seguindo com muito interesse a tempestade argentina desencadeada em torno d'esse caso; e,lá na sua,no seu grosso e claro bom senso, devem ter ajuizado bem de que especie é o juizo sul-americano, traduzido nessas colossaes despezas, sem base real e duradoura, quando tantas outras, mais modestas e mais uteis, podiam ser feitas sem o sacrificio contra o qual agora se levantam assustadas vozes.

—«Quem não póde com o tempo, não inventa modas»—terão concluido os norte-americanos, ao verem a irmãsinha do sul toda atrapalhada com as finanças e com a mania de uma pretendida supremacia naval...

.·. Mas, felizmente, ahi está uma grande commissão norte-americana, que, com ser tão sómente de funccionarios do alto magisterio, póde tambem verificar que o diabo não é tão feio como se pinta.

Temos por aqui estabelecimentos de primeira ordem, pelo menos em installação, e intenções de primeirissima.

Póde nos faltar intuição que redunde em augmento de frequencia e em resultados praticos, como, por exemplo, em certas escolas-modelos e profissionaes ; mas isso virá com o tempo.

Os illustres americanos que ha dias são nossos hospedes queridos, devem levar do nosso ensino uma impressão razoavel, principalmente se o não puzerem em comparação com a nossa possante, com a nossa magestosa, com a nossa nunca assaz louvada e esmagadora *naturaleza*...

J. Bocó

A serviço das publicações da nossa empreza— *A Tribuna, O Malho, O Tico-Tico, A Leitura para Todos* e *A Illustração Brazileira*—partiu ha dias, para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, o nosso companheiro Sr. Tito Soares, que recommendamos a todos os nossos amigos d'esses Estados, e para quem pedimos todo o auxilio, na missão que elle vae desempenhar.

BANQUETE POLITICO

Um aspecto do banquete politico offerecido, no Theatro Municipal de Nictheroy, ao Dr. Feliciano Sodré, candidato á presidencia do Estado do Rio—o que está ao fundo, no logar de honra, tendo á direita o senador Pinheiro Machado e á esquerda o Dr. Oliveira Botelho. Foi nesse banquete que o candidato do P. R. C., em resposta á saudação official pelo deputado federal, Dr. Pereira Nunes, leu a sua plataforma politica ou programma de governo.

REPRESENTAÇÃO CATHOLICA

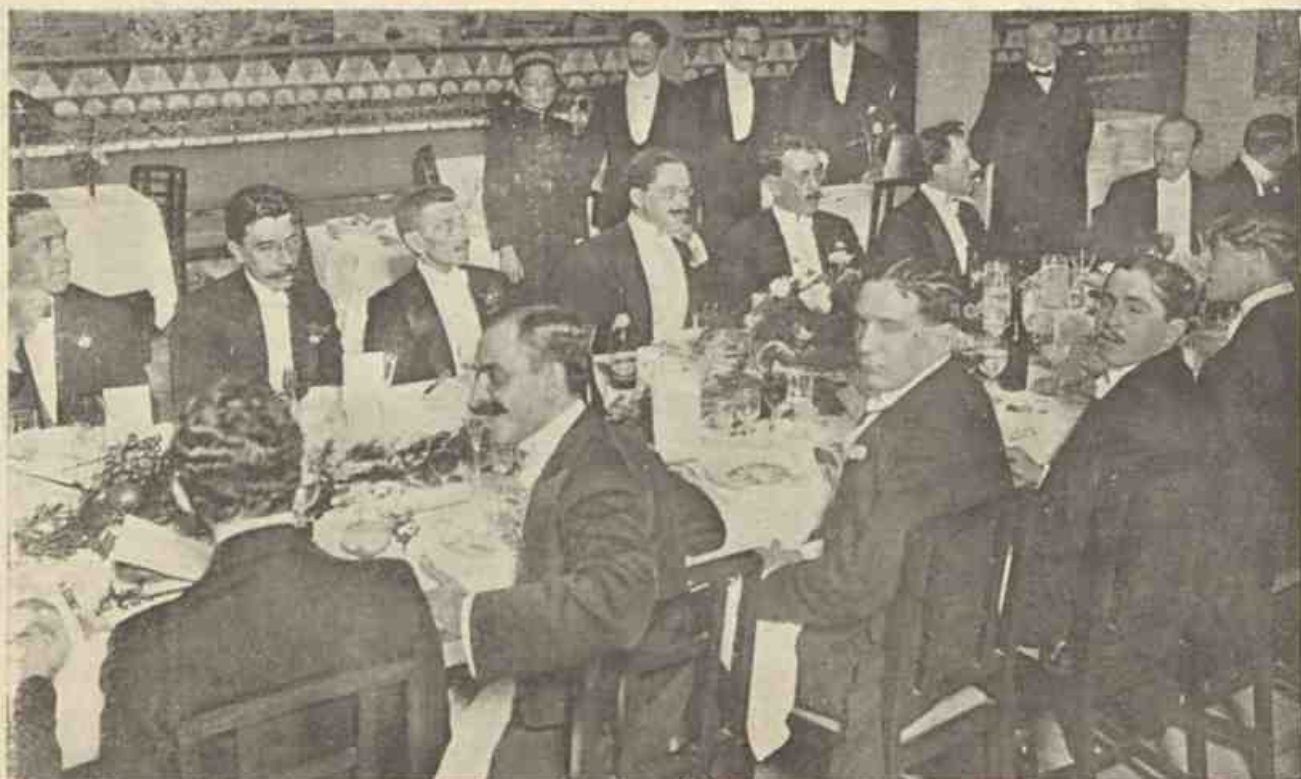
O Revdmo. conego João Pio, vigario de S. Paulo de Muriahé, pouco antes de embarcar para a Europa, onde vae representar a diocese de Marianna no Congresso Catholico, a reunir-se em Londres. O conego João Pio é um dos mais reputados sacerdotes do clero mineiro.

OPINIÕES POPULARES

Serzedello: — Gostaste do meu discurso na Camara contra o emprestimo?

Zé:—Gostei muito, mas gostei muito mais de ver o emprestimo votado por grande maioria...

Afinal, não é com rhetoricas, mais ou menos afinadas, que se pagam dividas.

«AGAPE» LITTERARIO

Aspecto tomado no Restaurant Assyrio, quando do banquete offerecido por um grupo de intellectuaes e amigos a Alcides Maya, em regosijo por sua proxima posse na Academia Brazileira de Lettras. O novo «immortal» está na 2ª fila, ao centro, entre Coelho Netto (á sua direita) e Olavo Bilac. Foi orador official o Dr. Veiga Lima.

Leiam «O TICO-TICO» jornal exclusivamente para crianças.

COMBATE NAVAL DE RIACHUELO

Varios aspectos da grande homenagem ao glorioso almirante Barroso, heroe da maior batalha naval da America do Sul: 1, Os veteranos do Paraguay, saudando o heroe do dia. 2, O presidente da Republica, recebendo a continencia dos alumnos da Escola Naval. 3, O carro com o presidente da Republica e o ministro da Marinha, passando em frente ás tropas. 4, A estatua do almirante Barroso. 5, A esposa do presidente da Republica, entre seu pae e outras senhoras, ao pé da estatua. 6, Officiaes generaes e superiores do Exercito e da Marinha. 7, O desfilar da Brigada Policial. 8, Guarda de honra dos aspirantes da Escola Naval.

Amorosa (Rio) — Não nos lembramos de ter visto pensamentos firmados com seu nome. Desde já avisamos que, se vieram com o pseudonymo acima, foram inutilisados.

Jovianno Mello [Pinda] Não aceitamos a substituição da legenda.

Quanto ao desenho que nos remetteu agora... que bichos são aquelles ?

Continue a desenhar, mas quanto menos rabiscos melhor.

Antonio Cordeiro de Souza (Lorena) — Vamos procurar a sua photographia para lhe dar publicidade.

Nessas cousas não ha ajustes: publicam-se gratuitamente.

Julio Azevedo (Fortaleza) — Não tem que agradecer: tem só que continuar a mandar desenhos que possam ser publicados em estado de sitio...

Albano Sabino [Recife) — O que o senhor quer está murcho. Murcharam de facto as esperanças de um accôrdo para o reconhecimento do sr. Gonçalves Maia. Em vez d'esse accordo tivemos um «turum-

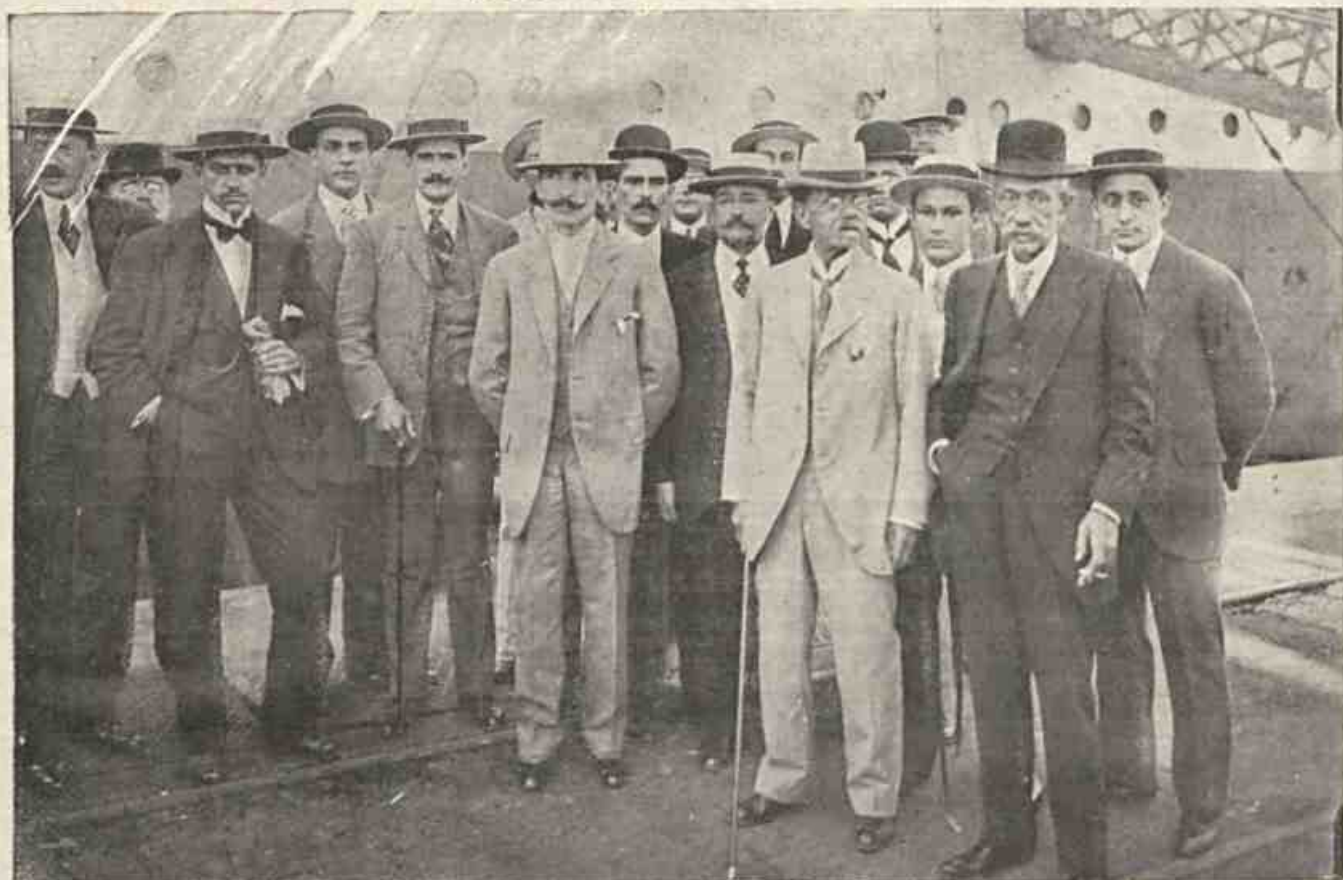
GATO POR LEBRE

(PHILOSOPHIA POSTHUMA)

«Após o tumulto na Camara, por causa do reconhecimento de um deputado por Pernambuco — tumulto que parecia resultar na falta de numero para quaesquer votações—voltaram tres dias depois as bancadas que se haviam retirado, e foi votado o reconhecimento, pomo de discordia... Um deputado governista declarou em aparte que a Camara já havia votado muitos reconhecimentos como esse de Pernambuco»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo : — Mas, porque toda essa barulhada no teu *hotel* ?

A cozinheira :—E' fita, meu caro ! Fizeram esse barulho e essa gréve por causa de um prato que elles comem ha muito tempo, sem lhe acharem uma espinha...

Zé — E' exacto ! E esse negocio de *gato por lebre* é até uma instituição nacional...

MARIO HERMES

Embarque para a Europa do tenente Mario Hermes, deputado federal pela Bahia: um aspecto da despedida no Cáes Mauá, junto ao transatlantico que conduziu o joven e popular deputado—o que está ao centro, de roupa clara e chapéu Panamá, ladeado de amigos.

bamba» que deixou desarcordados varios deputados Houve troca de sopapos e até dentadas sem troco. Ouviu-se um tiro de revolver. Nada mais se poude fazer no terreno pacifico, sobre esse caso de Pernambuco.

Eis porque lhe dissemos estar murcho o que o senhor quer.

J. M. Barros (Recife) — *Triumphado! sempre* é o titulo estrambotico de um soneto que nos remetteu, dedicado «ao *Heroico* e *destimido* Manuel Magno», o qual, se souber um pouco de portuguez, não lhe agradecerá a parte gryphada da dedicatoria...

E diz esse soneto logo na entrada:

«Heroico e *destimido Luctador!*
Mais uma vez *ti* vejo *Triumphar*:
Quando alguem julgava *Humilharte,*
Tu o *fizestes Heroicamente* recuar»

Vê-se neste principio de cantiga que V. S. é uzeiro e vezeiro nos erros de orthographia e syntaxe.

Quanto á veia poetica podia ser peior, mas podia tambem ser muito melhor.

Conclusão: vá aprender o que lhe falta para ser um poeta toleravel.

Sacrificar a arte da poesia e a grammatical, é prestar aos *heroes* um serviço de amigo urso...

Admiradora d'*O Malho* (Bello Horizonte)—O encarregado da secção musical corresponde-se por meio de cartas pelo correio com os compositores de musica.

Queira V. Ex. mandar-lhe o seu endereço para ser attendida. O pseudonymo do encarregado é Beraldo Fiareta.

Curioso (Campos)—Francisco Manuel Barroso, Barão do Amazonas ou, melhor, o almirante Barroso, commandante da esquadra brazileira na batalha naval de Riachuelo, nasceu em Portugal.

Joel Martha (Victoria)—Não se póde admittir o ensino exclusivamente pratico, pelo mesmo motivo porque não se deve admittir o ensino exclusivamente theorico.

Não é o conselheiro Pacheco quem escreve estas

linhas, como se poderia suppor pela *sentença* que ahi fica, mas não ha duvida: deante da sua consulta responder de outro modo, seria tolice.

O amigo foi tão omisso, tão confuso, tão etc. e tal, que... amor com a amor se paga...

Henrique Damas Ortiz (Nictheroy) — *Alma de Poeta* chama você, emphaticamente, a duas modestas quadrinhas, ás quaes, por sua vez, dá o nome emphatico de... soneto.

Já por ahi se vê como anda a sua alminha...

Depois, confrontando o portuguez errado da carta com esta primeira quadrinha:

«Os amores do marinheiro
Ai! nunca podem durar:
Quando o vento vem fagueiro,
Despedem-se, fazem-se ao mar.»

Confrontando, diziamos, vê-se que o autor da prosa não é nem póde ser o autor dos versos—os quaes são tão conhecidos, que até figuram nas folhinhas...

D'ahi resulta que *Alma de poeta* é producto de uma *alma de chicharro*—para não sahirmos do terreno maritimo em que você foi escolher o seu... epitaphio!

Anna Ruelle (S. Paulo).—*Cendrillon* ou *Cindarella*, nome da heroina e titulo de um dos contos mais encantadores de Perrault.

E, accrescenta a definição:

Tratada com desprezo por sua mãe e irmãs, Cindarella acaba por despozar um principe encantado, que se enamora da joven, sem a conhecer, por causa da extrema pequenez do seu pé. O sapatinho de Cindarella ou Cendrillon é muitas vezes objecto de citações litterarias.

Foi por isto que o seu *cujo*—accrescentamos nós—alludiu ao *Sapatinho de Cendrillon*, mostrando-se disposto a fazer o mesmo que o principe do conto.

São favas contadas: quando se elogia muito o pé, o que se quer é a mão...

E assim, «do pé para a mão», se arranjam casorios...

A. F. G. (Ubá).—Faz sempre figura distinctis-

«UMA NUVEM QUE OS ARES ESCURECE SOBRE NOSSAS CABEÇAS APPARECE»

«Foi ha dias publicado que, em virtude do augmento da população no Brazil, seria augmentado o numero deputados, vulgo—paes da patria». — (*Nossas notas*).

Republica: — E esta!... Vou ter mais uns cento e tantos paes...

Zé Povo: — Nem brincando falles nisso! Seria mais uma nuvem de gafanhotos contra a pobre espiga... E depois, filha, tu já andas tão espuria com os paes que tens, que, se viessem mais, nem eu te reconheceria...

VIDA ACADEMICA

Alumnos do 3º anno da Faculdade Livre de Direito, «posando» especialmente para *O Malho*, num intervallo das aulas—(*Cliché Euclydes do Nascimento*)

sima, até mesmo quando é governista, como no tempo do conselheiro Affonso Penna.

Na opposição, como agora, não é dos *vermelhos*. Em *compensação* trabalha utilmente, esclarecendo os assumptos que lhe estão confiados, tendo idéas proprias e sabendo bater-se por ellas.

E' uma honra para essa terra, o Peixotinho.

Elma (S. Paulo).—Não serve o *Sons que erram*... Só se fôr como demonstração do proprio titulo.

Dotes portentos por *dotes portentosos*, não passa.

«*E amor votei a ti que me enganára*» por—*me enganaras*—tambem não vae.

O resto passaria regularmente se não fossem esses... ossos.

Quanto a livros—todos os que ensinarem as boas regras da lingua e da poetica. Cultivar o idioma?

Certamente. E' mesmo a primeira condição para quem quer escrever para o publico.

João Dario (Bello Horizonte).—O *negocio* foi *numa manhã*. Despertava a aurora e o mar bramia ingente,

investindo as naus contra o arrebol,

cousa essa de tão difficil comprehensão, que o melhor é... nem fallar mais nisso...

Depois, continúa a descripção:

«Do valle ao monte, *suava* docemente
Voz sonora:—E'ra a vóz do Rouxinól...»

E o senhor em vez de arranjar um lenço, para o rouxinol enxugar o *suor da voz*, arranja isto:

Sibillava do *Outono* brando vento,
Passando pelas fendas, murmurio lento,
Accordo; *levanto*: Abro a janella...

Olho: *Perturbo*. Mas tudo era Deserto
... *Sillencio* a Rua... *o himan* tinha *dicerto*!
Vi-o: E'ras tu. Estavas na janella...

Vá sibilar com dous *ll* á custa do *m* do Outomno; vá acordar com dous *cc* á custa do *se* do levanto... para a China!

Lá, o seu *perturbo* sem pronome reflexivo, o seu *silencio* com *l* dobrado, o seu *iman* hagatado, o seu melloso *dicerto*, podem-lhe dar fóros de poeta chinez de primeira ordem, salvo a mania *janelleira* dos namorados, que lhes póde abrir as portas da morte, por enforcamento no amoroso *rabicho*...

Henrique Junior (F. de Santa Cruz) — O soneto *Ao Martyr do Calvario* tem o grave defeito de ser em versos de doze syllabas sem hemistichio—o que, positivamente, não é verso — e de tratar de um assumpto delicadissimo, de modo brutal e derrubador —cousa que só se póde *tragar* quando feita com muito talento e muita arte.

Portanto, cesta com elle!

Veremos se os outros de que nos falla escaparão d'essa sorte.

Giusep (Rio Bonito) — O «doce sentimento da Poezia» deu neste par de Botas com B grande, para fazer *pendant* ao seu P.

«Eu que te adoro como um louco
Eu vi-te *nece* dia! Tu *chorava*!
Ao te *ver-te neste* pranto de chôro
Meu coração que é teu, tambem *çolussava*.»

Ir mais adeante para quê? O que ahi fica, chega de sobra para provar que você é um *nescio* que *verte* poesia, como as creanças vertem cousa menos secca...

Vá *çolussar pipi* para o hospicio, onde a sua *loucura adoratoria* ficará bem a caracter!

Raphael Clark (Porto Alegre)—*Meditação* e *A'Llina* não vale o trabalho dactyliographico, nem o papel em que os escreveu.

Versos sem elasticidade, duros de estructura e rima, só têm este concerto: ver e *ouvir* melhor os mestres e fazer outros.

L. de Sá (Rio)—Não gostámos do *Desalento*.

E' possivel, porém, que o voltemos a ler com mais benigna disposição.

Rosita Gay (Rio).—O tal João Fusco pretendeu offuscar o renome de Stechetti, copiando-lhe mal os versos, mas, felizmente, foi *losado* a tempo.

Agradecemos, todavia, a sua denuncia.

Poligonino (Bello Horizonte).--Mantenhamos ao menos esta uniformidade, emquanto não estiverem fixadas as regras orthographicas: *malla*--substantivo--deve ter o *l* dobrado; *mata*--verbo--tem-no simples.

Quanto á comedella do *se*, á *arrebentação das volhas* e ao *orgulho do arroio*--acceitamos as suas explicações, mas... noss'alma é triste: é um caso julgado e passadissimo.

Veremos com mais vagar o soneto modificado.

UM SABIO EM FO'CO

O Dr. Oswaldo Cruz lendo o discurso de agradecimento á manifestação que lhe foi feita na Faculdade de Medicina, pela brilhante figura que fez no Rio da Prata, presidindo o Congresso Sanitario Pan-Americano e recebendo as maiores distincções dos scientistas argentinos.

DEFINIÇÕES

—«Em homenagens aos principios republicanos-democraticos o senador Nilo Peçanha está continuando, com muito successo, a sua excursão politica pelo Estado do Rio, propagando a sua candidatura á presidencia do mesmo Estado».

—«Na plataforma lida pelo Dr. Feliciano Sodré, candidato á presidencia do Estado do Rio, estão brilhantemente consagrados os principios republicanos-democraticos».

(*Dos jornaes*)

— Mas, afinal, que diabo vêm a ser isso de principios republicanos-democraticos?

— E' a nova panacéa da medicina politica.

— Eu direi melhor: é a nova isca, no anzol que nós temos de engulir...

ANNIVERSARIO ALEGRE

Grupo de amigos—medicos, engenheiros, jornalistas, banqueiros commerciantes, etc.—que tomaram parte no lauto almoço offerecido pelo Sr. Antonio Robertti, no dia de seu anniversario. Foi realizado no Hotel do Commercio, de Espirito Santo do Pinhal, Estado de S. Paulo, e constituiu uma das festas mais animadas e alegres que alli se têm feito—(*J. Albergaria—photographo*).

P. Peligrini (Victoria)—Assim começa o seu V S.

«*Quanto* te vejo a janell
O' céos de puro azul !
Minha alma te contempla
E de contente se *ezul* !»

«*Quanto* te vejo» da a entender que o que você vê á janella é o *quantum* que ella possue...

Naturalmente acha pouco e *azula* de contente por se não ter afogado em pouca agua...

Grande maganão ! Nem vale a pena ler o resto do soneto *V. S.* — iniciaes que nos dão a chave do enigma por significarem o— *vá sahindo* — a que você obedece contente, disposto a deitar a rêde a uma «janelleira» mais apatacada !...

Grande maganão !

I. Macedo (Victoria). -- Quem rima *fresca* com *sêsta*, *encrespa-se* com *festa*, etc., etc., tem direito ao diploma de doutor em rimophobia pela Universidade dos Poetastros d'Agua Doce...

Defranco (?)— Interessantes as caricaturas feitas com os nomes *Storni* e *Yantok*. As outras...

Mas continue, até ganhar mais desembaraço, e abandone o sombreado, que só serve para prejudicar o contorno.

TYPO DA RUA

Antonio Manuel da Silva —*O Perú*—popular carregador e *pau dagua*, que fazia as delicias da creançada e de outros transeuntes, imitando a voz dos animaes, com muita perfeição e fazendo discursos estrambot icos.

Era muito estimado, por sua probidade immaculada e por seu bom coração. Com 50 annos de edade, falleceu no Hospital do Carmo, a 2 do corrente, sendo muito concorrida a missa de setimo dia, mandada rezar por seus parentes e moradores da Travessa do Ouvidor onde fazia ponto.

E assim vão rareando, cada vez mais, os nossos *typos da rua*!...

Innocencio (Recreio)— Como vossa *innocencia recreativa* affirma que «não é offensa a quem quer que seja e unicamente symbolica», aqui vae a sua exquisitissima poesia com todos os erros tambem symbolicos:

«Recreio tem guanabara,
Com fama de *sabechão*,
Eu já vi a capivara,
E fiquei na confusão,
Vi corpo, mas não vi cara,
E prestei toda attenção,
Para mim é cousa rara,
Quem sabe?... se é illusão».

A optica que se depara,
Da physica em acção, — 6
E' sciencia que declara, — 6
Quem sabe?... se é illusão
Uma reunião ignara, — 6
Dará o facto solução, — 8
Para isso se prepara, — 6
Quem sabe?... se é illusão».

Gryphamos as *cincadas* orthographicas e apontamos as principaes *quebraduras*. por desencargo de consciencia... Quando ao *symbolismo*, achamol-o por demais esphingetico, mas vossa *innocencia recreativa* lá sabe as linhas com que se cose... e amola o proximo...

Moysés de Moraes Junior (Cantagallo) — Recebemos *Sonhos d'Alma*, nitido e elegante volumesinho de versos. Como livro de estréa não está máu : tem alguns sonetos bem passaveis. Concordamos com o seu prefaciador quando lamenta que V. S. só cultive o soneto —genero difficillimo para principiantes.

Diremos ainda que nos impressionou a nota triste e lamurienta de quasi todas as poesias. Na sua

edade era de esperar uns *poses* de alegria. Agradecidos pelo exemplar, e continue!

Romão Romano (Joazeiro)—Apezar do seu nome, o camarada foi a Roma e não viu o Papa...

Pois não enxergou logo o interesse da futura sogra no prestar-se ao papel de *contar estrellas*, emquanto o camarada ciciava *cousas* ao ouvido da menina?...

E' uma *politica* habil, essa de imitar o bom pescador que vae dando linha no peixe, para este mais facilmente se engasgar no anzol...

Como, pois, zangar-se, porque a velha confiou de mais na sua... ingenuidade?...

Atravesse-se o camarada a mais alguma cousa do que o cicio de... banalidades, e veria como a sentinella bradava ás armas!

Não tem razão, portanto.

Volte ao idyllio e observe que, quando lhe parece estar só, está mais acompanhado que o «pagador das tropas» em dia de pagamento.

Não paga nada pelo conselho.

Ignacio V. London (Boa Vista) — Será possivel que o amigo não tenha por ahi um diccionario? Qualquer lhe dirá que o arco-iris não é tal «uma apparição fantastica, que assombra o povo mostrando côres nunca vistas».

Ora, seu Ignacio! O arco-iris é phenomeno natural e do dominio da physica. E' um meteoro luminoso, em fórma de arco, apresentando as sete cores do aspecto solar — rôxo, anilado, azul, verde, amarello, alaranjado e vermelho. E' produzido pelo sol que, em certa altura do horizonte, dardeja os seus raios sobre uma nuvem que reverte em chuva. E as sete côres são apenas a decomposição da côr branca da propria agua suspensa. Em sua casa o amigo pode fazer a experiencia dessa decomposição, expondo ao sol um copa d'agua.

De fantastico só ha a expressão *arco da alliança*, allusiva á reconciliação de Deus com Noé, depois do diluvio.

Com effeito! Já é querer ver *bruxarias* e outras cousas occultas, em phenomenos naturaes, que qualquer menino de collegio facilmente explicará.

Nem o seu sobrenome *pratico* lhe tirará essas teias d'aranha da cabeça?...

Eloy Ornellas (Campos) — Quando se faz um soneto de inspiração tão deslavadamente erotica, não se pensa em o publicar, porque isso é abuso de confiança: guarda-se-o bem guardadinho, para mostrar aos intimos as *habilidades*.

E' o que deve fazer. A copia que mandou já está *na volupia febril dos abraços*... da cesta!

Moreno (Jaguaripe). Recebemos mais sete desenhos.

Obrigados.

Syrio (Araraquara)—As figuras que mandou, não. Outras, porém, fallarão sobre o abuso contido na legenda.

DR. CABUHY PITANGA

O BRAZIL EXPLORADO

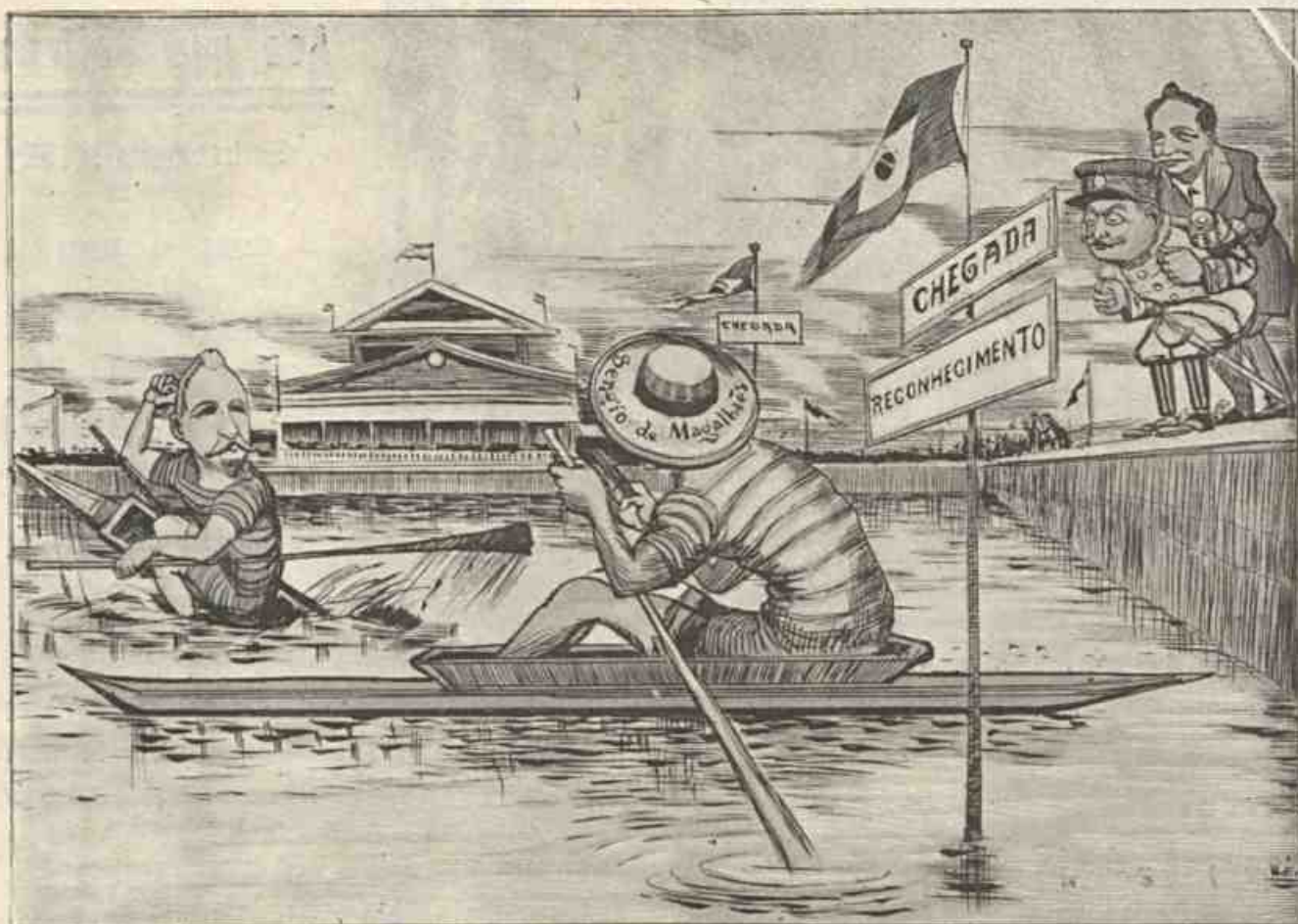
«Continua em discussão na Europa a exploração de Savage Landor no Brazil, as suas geniaes mentiras, as contestações do Sr. Roosevelt e os protestos de alguns brazileiros illustres contra as affirmações do mentiroso explorador.»

(*Dos telegrammas*)

O *material* de que Savage Landor se serviu para explorar o Brazil, sem se encommodar muito: Começou descobrindo... trinta contécos. Depois, o rio da Duvida... em que atirou todo mundo e *son père*... Em seguida o Mar da Mentira, perfeitamente navegavel, para as potócas, as fanfarronadas, as *donquixotadas*, proprias de um descendente do Barão de Munckausen que, se tivesse vindo ao Brazil, teria contado menos petas!

Por fim, tanto descobriu, que acabou por ser descoberto... Felizmente!

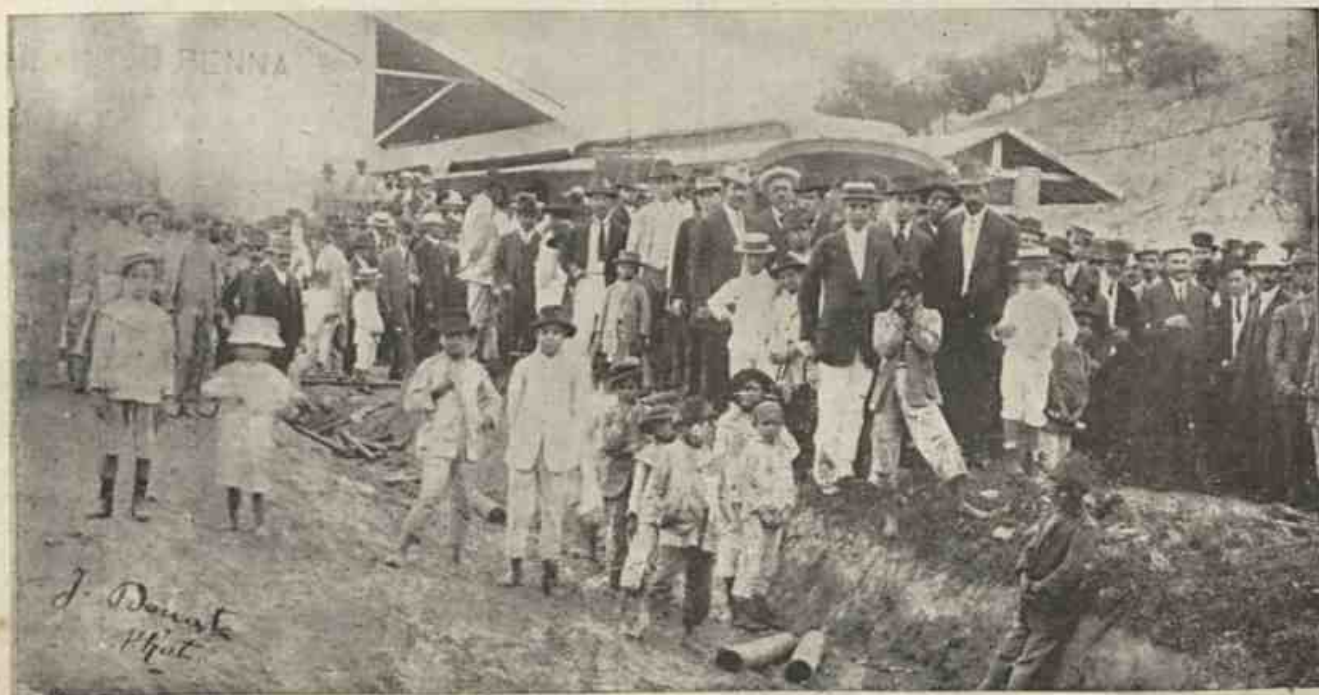
REGATAS POLITICAS: «PAREO» PERNAMBUCANO

«Foi reconhecido deputado federal por Pernambuco, o Dr. Sergio de Magalhães candidato do P. R. C., contra o dr. Gonçalves Maia, candidato do general Dantas Barreto». (Dos jornaes)

José Bezerra :—Era dos livros, que o nosso Gonçalves Maia naufragaria ao chegar ao poste dos vencedores...

Dantas Barreto :—«Mais um motivo para nos esforçarmos pela sorte da Republica...

Sergio de Magalhães :—Contra factos não ha... rhetoricas !

Gonçalves Maia :—Morra o homem, mas fique a fama !...

O NOVO PRESIDENTE DE MINAS

Manifestação popular ao Dr. Delfim Moreira, presidente eleito do Estado de Minas, na Estação Affonso Penna, quando S. Exa. passou por alli, em viagem de recreio

OS QUE SE CASAM

Casamento do tenente da Brigada Policial, Sr. Alvaro Ferraz, com a gentil senhorita Maria Elisa Ayrosa: aspecto do acto religioso na matriz do Engenho Novo, sendo padrinhos o capitão Leonardo Pinto Ferraz e sua Exma. esposa.

(Clichê Euclides do Nascimento)

ALBUM MUSICAL

Pedro Inno Catapano, illustre musicista, que muito tem honrado as paginas d'*O Malho* com as suas composições, geralmente elogiadas. Reside em Barretos, Estado de S. Paulo, onde é estimadissimo por seus dotes de caracter e seu talento musical.

"O MALHO" SPORTIVO

TURF

JOCKEY-CLUB

A festa do "Cruzeiro do Sul", levada a effeito domingo ultimo pelo glorioso Jockey-Club, foi mais um brilhante sucesso para a veterana sociedade.

O "Derby Brazileiro", que reuniu quatro potros paulistas e dous paranáenses, foi

Adam, vencedor do pareo "Prado Fluminense", da Coudelaria Brazileira pilotado por Marcellino.

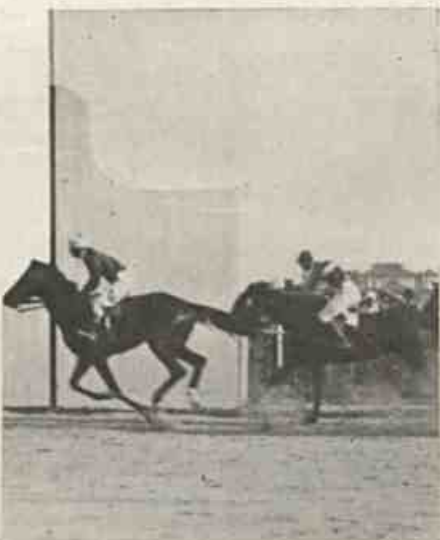
ganho de ponta a ponta e com extrema facilidade pelo magnifico filho de My Pet e Khaky, Goliath, criação do coronel Juliano Martins de Almeida e propriedade do Stud Galopin, dirigido pelo festejado jockey D. Ferreira, que pela primeira vez levantou o importante pareo.

O Classico "S .Francisco Xavier", o *clou* do *meeting*, reuniu alguns dos me-

Ornatus por Nabot e Oria, do Stud Campo Alegre, jockey David Croft vencedor do "Classico S. Francisco Xavier".

Helios, vencedor do pareo "E. F. Central do Brazil", do Dr. Lima Rocha, pilotado por Fernandez.

lhores representantes dos *studs* cariocas e deu ensejo a uma carreira altamente sensacional. Bem dirigido por D. Croft, Ornatus, do Stud Campo Alegre, levantou os 6:000$ de premio, batendo por meio corpo Werther, que, por seu turno, derrotou Calepino por palheta.

Este ultimo produziu carreira assombrosa. Partiu mal, soffreu durante grande

Chegada do pareo "Prado Fluminense", Adam (Marcellino), Aymoré (D. Ferreira) e Japoneza (Barroso).

parte do percurso uma perseguição feroz de Peachick, companheiro de coudelaria de Ornatus, e foi ineptamente dirigido por A. Fernandez. A despeito de todos esses contratempos, a sua figura foi dignissima e serviu para demonstrar que o filho de Orange é um cavallo de absoluta primeira ordem.

Adam obteve mais um bonito triumpho, conduzido pelo habil Marcellino. O representante da Coudelaria Brazileira promette dar o que fazer aos *cracks* cariocas.

Carovy (Barroso), Helios (A. Fernandez), França (R. Cuypers) e Flamengo (D. Ferreira) foram os demais vencedores do dia.

DERBY-CLUB

No elegante hippodromo do Itamaraty realiza-se amanhã mais uma promettedora festa, da qual fará parte o Grande Premio "Initium".

O programma é o seguinte :

Pareo "Dezesete de Setembro"—1.750 metros—2:000$: Japoneza, 52 kilos; Cangussu', 52; Mont d'Or, 52; Voltige, 56; Hebréa, 53; Corindon, 49 e Condor, 50.

Pareo "Dr. Frontin"—2.000 metros—3:000$—Werther, 53 kilos; Biguá, 56; Ornatus, 53 e Peachick, 52.

Pareo "Excelsior"—1.609 meros—2:000$—P. Cresson, Sornette, Soneto, Mondrongo, Thêve, Sans Dessous e Cacilda.

Grande Premio "Initium"—1.750 metros—Premio: 6000$—Harpagon, Harwester, Disturbio, Dynamite, Dreadnought, Di-

Um aspecto da ultima corrida do Jockey Club—O Dr. J. J. Seabra Filho e sua Exma. esposa.

ctadura, Demonio, França, Foie, Flaneur, Flyng Fox, Ipê e Patrono.

Pareo "Extra"—1.000 metros—Premio : 2:000$—Carovy, Belle Angevine, Campo Alegre II, Poeta, Napoleão, Archevise.

Pareo "Dous de Agosto"—1.609 metros—Premio: 1:800$—Sir Thopas, Eva, Romilda, Mondrongo, Rusky e Black Sea.

Pareo "Itamaraty"—1.500 metros—Premio: 1:800$—Radiator, Fausto, Ortegal, Eldorado, Enigma, Karaboo, Demorado, Boulevard, Lord Lister, Comete e Tabarin.

São nossos palpites :

Corindon—Japoneza
Peachick—Biguá
Theve—P. Cresson
Dictadura—Disturbio
Carovy—Campo Alegre
Black-Sea—Sir Thopas
Ortegal—Fausto.

TAÇA SEABRA

Com o resultado da corrida de domingo ultimo, ficaram senhores dos vinte pri-

meiros postos na Taça Seabra os seguintes chronistas sportivos :

	Pontos
Oscar de Carvalho	72
Jorge Cunha	72
Augusto Corrêa	72
Guilherme Seixas	70
Francisco Valle	70
Raul de Carvalho	70
Mauricio Belmar	70
Luiz do Nascimento	68
Raul Waldeck	68
Eduardo Bahia	68
Viriato Martins	67
Cardoso de Almeida	67
Fernando Costa	67
C. Jequiriçá	66
Victor Alacid	66
Arthur Vianna	65
Aldo Klars	65
Simões Ferreira	65
Vigier Filho	65
Joaquim Costa	64

O TURF NO ESTRANGEIRO

O "PRIX JOCKEY-CLUB"

Foi disputado domingo passado no hippodromo de Chantilly, em Pariz o "Prix Jockey-Club", considerado o "Derby" francez.

O resultado da carreira foi o seguinte :

"Prix Jockey-Club"—2.400 metros—Para animaes de trez annos, nascidos em França—Premio ao vencedor, 180.000 francos approximadamente.

Sardanapale, por Prestige e Gema, vencedor do "Prix Jockey-Club

Sardanapale, m., cast., por Prestige e Gema, do barão Mauricio de Rothschild, G. Stern 1
Diderot, m., al., por Maintnon e Dido, de M. W. K. Vanderbilt, O' Neil . . . 2
Le Corsaire, m., cast., Robelais e Xylene, de M. A. Pellerin 3

Não collocados : Durbar, Frizzle, Estrées, Lord Godolphin, Golden Serup, Listman, Cherry, Brandy e Lythirus.

Ganho por dous corpos; do 2° ao 3° egual differença.

O barão Mauricio de Rothschild, seu proprietario, é um dos mais conhecidos "turfmen" e criadores de França. Já ganhara o "Grand Prix de Paris" de 1909, com Verdun, o "Prix du Conseil Municipal", de 1910, com Ossian, e o "Prix du Président de la Republique", de 1909 e 1911, com Verdun e Ossian.

G. Stern, que montou Sardanapale, já ganhara quatro vezes o "Prix Jockey-Club": em 1901, com Saxon; em 1904, com Ajax; em 1908, com Quintette, e em 1913, com Dagor.

Entre os animaes batidos por Sardanapale figura Durbar, o herõe do "Derby de Epsom", d'este anno.

O professor Enéas Campello, director do Centro de Cultura Physica, rodeado de alguns de seus discipulos, verdadeiros athletas

FOOT-BALL

Foi um dia verdadeiramente cheio, o domingo ultimo, pois a par das corridas no Jockey-Club e *meeting* de aviação, tivemos a inauguração da temporada de regatas e dous *matches* de foot-ball entre cariocas e paulistanos. Com verdadeiro prazer constatamos, que a nossa sociedade começa a comprehender o valor do sport, e com o seu comparecimento ás reuniões sportivas incita á pratica de exercicios, que só redundarão em beneficio da nossa constituição physica.

FLUMINENSE "VERSUS" PAULISTANO

Como era de esperar, obteve o maior successo e enthusiasmo, o *match* realizado

"Team" do S. Bento, que veiu a esta capital jogar um "match" amistoso com o America F. C.

no *ground* da rua Guanabara no domingo ultimo, sob as vistas de uma assistencia fina e elegante.

Sob as ordens do Sr. Smart, entraram em campo as duas *équipes* Fluminense e Paulistano, dando-se inicio ao jogo ás 15 ½ horas, o qual correu cheio de bellissimos transes, enthusiasmando sobremodo a assistencia, que não regateava applausos aos jogadores, que se faziam merecedores.

Após os 90 minutos regimentaes, terminou-se o *match* pela victoria do Fluminense, verificando-se o seguinte *score*:

Fluminense 1
Paulistano. 0

Os *teams* estavam assim constituidos: Fluminense:

Marcos
Luiz—Vidal
Maynes—Mendes—Pernambuco
Oswaldo—Bartholomeu—Welfare—C. Alberto—Colvert
Raul—Dante—Millan—Silveira—Gaeta
Minguito—Rubens—Gullo
Cyro—Carlitos
Hugo

Os "teams" do C. A. Paulistano de São Paulo e do Fluminense F. C. Carioca, que domingo disputaram uma sensacional "match".

Ha a notar, que logo no começo do jogo, por se ter machucado Montenegro foi este substuido pelo Ruy.

"Team" do America Foot-Ball Club, que jogou domingo contra o S. Bento de S. Paulo

ROWING

O resultado das regatas de domingo foi o seguinte:

1º pareo—A's 12 horas—Dr. J. M. Castello Branco—1.000 metros—Yoles a 2 remos—Juniors—Premios: medalhas de prata e de bronze.

1º IRI—Grupo de Regatas Gragoatá—patrão, Hamilton Scholl; Rem. Nelson de Lacerda Nogueira e Leopoldino Varella.

2º ELZA—C. R. Boqueirão do Passeio. Tempo 4' 22"—Não correu Ruy.

2º pareo—A's 12,30 horas—Commandante Faria Ramos—1.00 ometros—Canôas a 4 remos—Seniors—Premios: medalhas de prata e de bronze.

1º IENA—G. de Regatas de Gragoatá—Patrão, Hamilton Scholl, Rem. João Segadas Vianna, Antonio da Costa Velho, Julio Tibau e Jorge Tibau.

AMERICA "VERSUS" S. BENTO

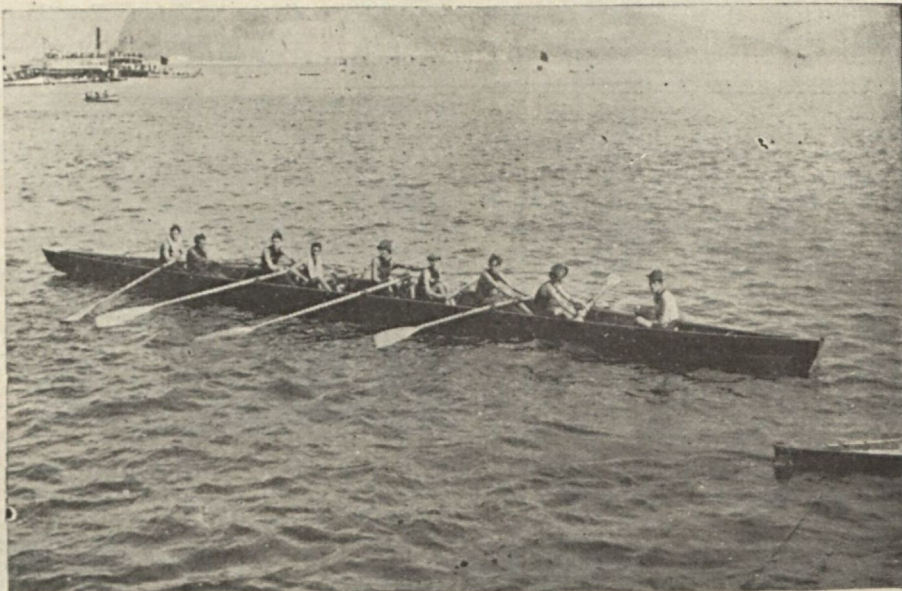
Um outro encontro emocionante foi levado a effeito no campo do America, á rua Campos Salles, pois encontravam-se dous contendores de valor.

O jogo, que logrou o maior successo, prendeu a attenção da numerosa assistencia, fazendo-a vibrar a cada passo difficil, quer para uma quer para outra *équipe*, e uma luta titanica desenvolvia-se, ora tombando para um, ora tambando para outro club a victoria de suas côres. Terminado que foi o *match*, coube a victoria ao America pelo *score* de 3 a 2.

O *team* do S. Bento estava assim constituido:

Montenegro
Francisco Netto—L. Alves
Oscar—Lagreca—Sebastião
Irineu—Cesar—Juvenal—Mauricio—J. Pedro

America:

Casimiro
Belfort—Paiva
Parra—Jonathas—Badu'
Witte—Couto—Ojeda—Osman—Gabriel

Yole a 8—Novissimos—vencedor do pareo "Major Carlos Frederico de Oliveira". Tamoyo do C. R. Flamengo

Yole a 4—Juniors Cacique, do C. R. Flamengo, vencedor do classico "America do Sul".

2º YOLANDA—C. Internacional.
Tempo 4' 20".

3º pareo—A's 12,50 horas—Major Carlos Frederico de Oliveira—1.000 metros—Yoles a 8 remos—Novissimos—Premios: medalhas de pra a e de bronze.

1º TAMOYO—C. R. Flamengo—Patrão, Alvaro Leal, Rem. Leslie Andrews, Avelino Soares Vieira, Eduardo Miranda, Antonio Nery, Arthur Alves João C. Gonçalves, Coroliano Nery e Eduardo Sá Brito.

2º BOQUEIRÃO—C. R. Boqueirão.
Tempo, 4' 3".

4º pareo—A's 13,20 horas—Majos Francisco Casemiro dos Reis Costa—1.000 metros—Canôas a 4 remos—Juniors—Honra—Premios: medalhas de ouro e de prata.

1º ARETHUSA—C. Natação e Regatas—Patrão, Salvador Gammaro, Rem. Angelo Gammaro, Daniel de Almeida, Eugenio F. Vieira e Adriano Marchesini.

2º IENA—Grupo Regatas Gragoatá.
Tempo 4' 9" 1|5.

Neste pareo, Rio Branco chegou em primeiro, tendo porém sido desclassificado.

5º pareo—A's 13,40 horas—1.000 metros—Imprensa Carioca—Yole a 2 remos—Veteranos—Premios: medalhas de prata e de bronze.

1º CLOTILDE—C. de Natação e Regatas—Patrão, Salvador Gammaro, Rem. Francisco da Silva Lage e Manuel Teixeira Novaes.

2º PIRAJA'—C. R. Guanabara.
Tempo 4' 39".

6º pareo—A's 14 horas—1.000 metros—Club de Regatas de S. Christovão—Canôas a 2 remos—Seniors—Honra—Premios: medalhas de ouro e de bronze.

1º ISCHION—C. Regatas do Gragoatá—Patrão, Hamilton Scholl, Rem. João Segadas Vianna e Jorge Tiban.

2º YGARA—C. R. Boqueirão do Passeio.
Tempo, 4' 41" 3|5.

7º pareo—A's 14,25 horas—1.000 metros—Prova classica "America do Sul"—Yoles a remos—Juniors—Premios: medalhas de ouro e de bronze—Chalalnge America do Sul ao club vencedor em 1º logar.

1º CACIQUE—C. R. do Flamengo—Patrão, Paulo Ramos Nogueira. Rem. Eduardo Serar Pinto, Pedro C. Pereira da Cunha, Joaquim Coelho e Alvaro de Oliveira.

2º JUNO—C. R. Boqueirão do Passeio.

8º pareo—A's 14,50 horas—Preva classica "Commandante Midosi"—2.000 metros—Canôas a 4 remos—Veteranos — Premios: Challenge "Midosi "ao club vencedor em 1 "logar; medalhas de ouro e de bronze.

1º ARETHUSA—C. Natação e Regatas—Patrão, Salvador Gammaro. Rem. João Jorio, Manuel Teixeira Novaes, João Salituri e Abrahão Salituri.

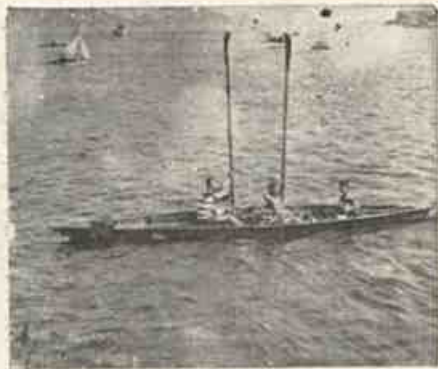
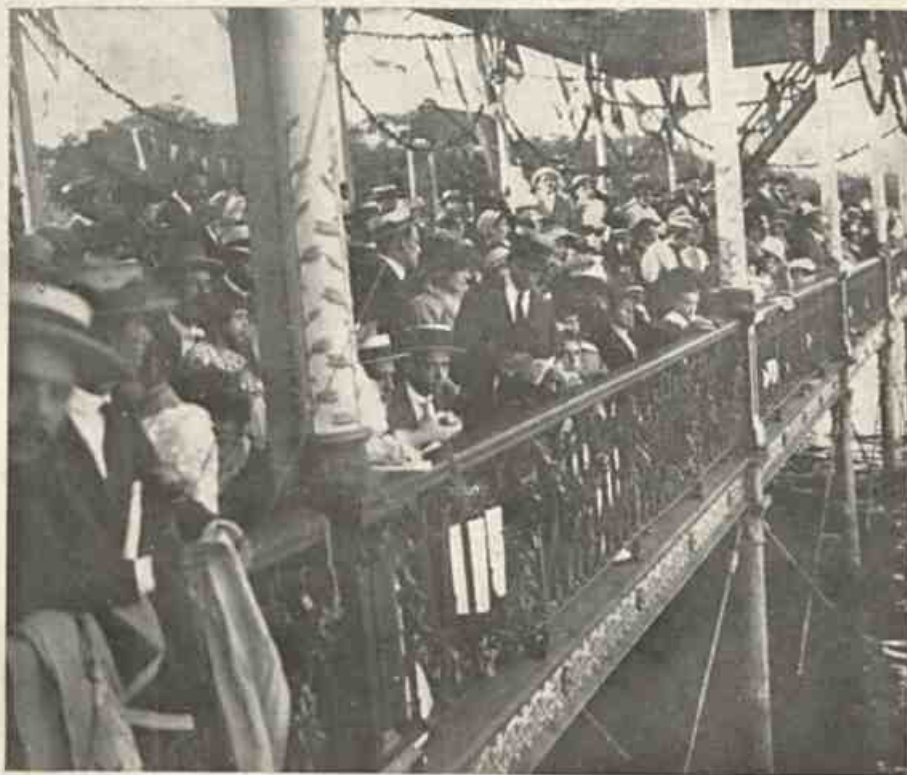
9º pareo—A's 15,20 horas—"Demetrio C. Sfezzo"—1.000 metros—Canôas a 2 remos—Juniors—Premios: medalhas de prata e de bronze.

1º NEUZA—C. de Natação e Regatas—Patrão Edmundo Gammaro. Rem. Angelo Gammaro e Daniel de Almeida.

2º MARILDA—C. R. Icarahy.

10º pareo—A's 15,40 horas—"Dr. Paulo de Frontin"—1.000 metros—Yoles a 2 remos—Seniors—Premios: medalhas de prata e de bronze.

1º CIUMENTO—C. Internacional—Patrão, Americo Garcia Fernandes, Rem. Waldemiro Duarte e Francisco Costa.

2º RUY—C. R. Boqueirão do Passeio.

Yole a 2—Juniors Iri, do C. R. Gragoatá, vencedor do pareo por J. M. do Castello Branco.

Aspecto do Pavilhão nas regatas de domingo ultimo

11º pareo—1.000 metros—A's 16 horas—"Antonio Mucury Costa"—Canôas a 2 remos—Veteranos—Honra—Premios: medalhas de prata e de bronze.

1º NEUZA—C. de Natação e Regatas.—Patrão, Salvador Gammaro. Rem. João Jorio e Abrahão Salituri.

Canôa a 4 remos, veteranos—Arethusa, vencedora da prova classica "Commandante Midosi", C. Natação e Regatas.

2º CAETE'—C. R. S. Christovão.

12º pareo—2.000 metros—A's 16,30 horas—"Clubs federados—Yoles a 8 remos—Juniors—Premios: medalhas de prata e de bronze.

1º BOQUEIRÃO—C. R. Boqueirão — Patrão, Luiz da Cunha. Rem. João Alves da Silva, Ariston de Assis Baptista, Antonio Teixeira Novaes Junior, Murillo de Souza Soares, Mario Gonçalves Lopes, Carlos Pereira Pinto, Bento Reid e Felix Clodoaldo Alphino.

2º CINCO DE JULHO—C. R. Guanabara.

"Tamoyo" do Flamengo arvorou por ter sido accommettiro de uma syncope o remador contra-voga.

13º pareo—A's 17 horas—"General Bento Ribeiro"—1.000 metros—Yoles a 4 remos—Seniors—Premios: medalhas de prata e de bronze.

1º CACIQUE—C. R. do Flamengo—Patrão, Paulo Ramos Nogueira. Rem. Everardo P. da Silva, Samuel Alvernaz, Adriano Gonçalves Fernandes e Alberto Borgeth.

11 DE JUNHO

O desfilar das forças do Exercito e da Marinha, em frente á estatua do Almirante Barroso

O SABER DE EXPERIENCIAS FEITO...

O moço : — Tantos discursos na Camara contra o emprestimo, quando, afinal, estamos todos convencidos de que não se póde passar sem elle... Que lhe parece tal discussão ? Acha isso natural ?

O velho:—Naturalissimo ! E' o direito que tem todo o enforcado de espernear na forca...

A *Illustração Brazileira* é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

VIDA SOCIAL

Anniversario do academico de direito Fernando Brandão, funccionario da Repartição dos Telegraphos: aspecto tomado no momento em que o academico Alfredo Baracho saudava o anniversariante, offerecendo-lhe o retrato em nome de seus collegas e dos companheiros de trabalho do estimado Brandão.

O «MALHO» EM MINAS

Os Srs. Pantaleone Arcuri & Spinelli, importantes industriaes de Juiz de Fóra, com suas Exmas. familias, em direcção ao pittoresco sitio da Usina de Electricidade, para realizarem um «pic-nic»

(*Phot. de M. Santos*)

A lagrima é um phyltro poderosissimo e que, destillada de um nobre sentimento, tem a magia sublime de transformar o mais empedernido coração!... — America Dias Jacaré (Aldeia Campista)

*

A' A. V. (S. Paulo):
Como é saudavel recordar-se um passado vazio de affectos e esperanças, dissipado pelo brilhante facho da razão! .. E é por isso que vendo-o distanciar-se, sinto voltar-me a existencia, experimentando melhoras que já me garantem poder arremessar aos pés do traidor, o premio do meu primeiro amôr, a grinalda de sacrificios, que me deu aquelle que jámais soube avaliar os sentimentos pulchros da amizade—Luiza Camarão (R. Preto, Paraná)

*

A Aurea Silva:
E' impossivel traduzir-se em ideias as rapidas transições de um coração, mormente quando elle ama...—Corina V. Machado (Piedade, Rio)

*

Ao nobre poeta Sampaio Junior:
Amar é viver num claustro de duvidas, incertezas e desillusões.
Quem ama é como quem pranteia: o que chora não cessa de o fazer, emquanto se lhe não apaga a dor que o preme; o que ama só se convence de que é feliz no dia em que, pela millesima vez se lhe accende no peito o fogo intemerato e ardente do prazer.—Thides Drummond (Bangú)

*

— Paraphrase de um pensamento do Sr. Euclydes Thimotheo, publicado n'*O Malho* n. 612.

Oh, muito se vangloria
O homem, ruidosamente,
Ser da força a primazia,
Dos seres o mais valente!

Emtanto, é sempre creança:
Fraco, tolo, *inconsciente*,
Nos braços de u'a mulher
Esperta, sagaz *serpente*,
Que o encarcéra, que o embalança,
Victimando-o facilmente,
Fazendo d'elle o que quer!

Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

*

CONSELHOS

A's gentis patricias—Ha longos mezes que me encontro na imponente Inglaterra.
As saudades do meu torrão natal ainda não me abandonaram, pois que o povo inglez é nobre, mas... egoista.
Nunca procureis, pois, caros patricios, abrigo nem conforto em terras estrangeiras! Sejamos patrioticos! Não abandonemos o nosso Brazil, tão bello e tão hospitaleiro!...
Não vos digo que não visiteis o velho mundo, não! Aqui tudo é soberbo e grandioso; mas, não tro-

«UM MARIDO VICTIMA DAS MODAS...»

—Mas, que mania é essa, homem de Deus!
—Qual mania, amigo! Minha mulher exige que eu ande na moda...
—?!?...
—...e como a moda, agora, é o suicidio... pum!... suicido-me!...

quemos a vida amena e socegada do Brazil, pela cheia de reboliço e hypocrisia, como é a do estrangeiro. Não tem o povo europeu o carinho e hospitalidade dos brazileiros: nós somos affectuosos, elles orgulhosos!

Egualemo-nos a elles, portanto, mas longe da Patria... Ao pizarmos terras brazileiras, não olvidemos que somos brazileiros.

Não esqueçais, gentis patricias, o conselho d'uma amazonense: Fóra da Patria — orgulho, soberda e desdem. — Constante leitora — *Beatriz Marques* — («Holmlea»—Hale Road—Liseard—Cheshire)

*

Ao D. Martins:

Quando amamos e não podemos ser correspondidas, o nosso affecto não deve esmorecer. Pelo contrario: ao ente que nos inspirou sympathia devemos dedicar uma amizade pura e desinteressada...—Honorina Ennes [Rio]

*

A...

—O excesso do Soffrimento produz a Resignacão... —Nina F. [Rio Vermelho, Bahia]

*

Ao meu noivo:

O amôr é uma flôr cuja corolla ostenta a mais bella côr, mas cuja haste apresenta os mais perfurantes espinhos.

—O somno liberta-nos dos receios do futuro, mas prende-nos, por vezes, ás saudades do passado.

— A Esperança é um punhado de chiméras, que o acaso atirou sobre a humanidade, para ajudal-a a percorrer o caminho amargurado do Calvario.—Maria Sampaio [Ceará]

*

A quem me julga ainda ciumenta.

Já pensei em algum tempo ser o «Ciume» um sentimento horrendo, que nos conduzia á desesperação, fazendo-nos descrêr de tudo e de todos; hoje, porém, me convenço do contrario e acho que é «elle» o Egoismo, um pouco modificado pelo gráo da Amizade.

Está conforme — LA BLONDE

RELIGIÃO CATHOLICA

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde administrando o sacramento da «Chrisma» no Santuario do Sagrado Coração de Maria, no Meyer. Essa tocante cerimonia foi realizada no penultimo domingo e attrahiu grande numero de fieis.

(*Cliché Euclydes do Nascimento*).

PAGÉOL

CONCERTA A BEXIGA

O **PAGÉOL** *Duménil* tem a base de *balifoslan* (nome depositado) bicamphocionnamato de santalol e de dioxybenzol, associado aos principios activos da *Jabiana imbricata* e da *hysterionica baylahuen*. Descongestiona, desinfecta e renova verdadeiramente os tecidos das vias urinarias, exercendo um rejuvenescimento completo das cellulas das quaes provoca a completa regeneração.

GONORRHÉA
CYSTITES
CORRIMENTOS
HYPERTROPHIA DA PROSTATA
DOENÇAS DA BEXIGA E DOS RINS

— Sou eu o PAGÉOL DUMÉNIL que dá bexigas novas a todos e cura as cystites, as pyélites e as prostatites.

— O, senhor levanta-se á noite? Tem fraqueza visical? O **PAGÉOL Duménil** *descongestiona e remoça os tecidos das vias urinarias, que torna completamente novas, matando os microbios que alli proliferam.*

TRISTE CANÇÃO

O assumpto não é alegre, gosto de dizer, logo antes de tudo. Trata-se da cystite!

A maior parte dos desventurados, que soffrem d'este mal de nome absurdo, não tem consciencia da causa real, ou mesmo da natureza d'estes soffrimentos. A toda a hora se ê atormentado pela necessidade frequente de urinar e pela difficuldade de satisfazel-a; o acto, em todo o caso, não se completa nunca sem dôr; finalmente, termina pela emissão de um liquido turvo, purulento, desprendendo um cheiro infecto.

E' acompanhada de mau estar continuo, ao mesmo tempo physico e moral (porque é seguida de uma sensação de abatimento, humilhante) a qual termina por se tornar um verdadeiro supplicio.

Que é, então, essa doença que se installa, em estado chronico, aggravando-se, de dia para dia, e, uma vez installada, se recusa a abandonar a presa?

Sómente os balsamicos produzem, no caso, algum allivio, ainda assim bem precario. O facto é que, até hontem, a therapeutica não dispunha contra a cystite, senão de vagos palliativos.

De hontem para cá, em compensação, não e mais assim, pois o *Pagéol Duménil* não é menos infallivel contra a cystite, como contra a prostatite, o catharro vesical ou a blenorrhagia.

Graças á sua composição chimica, que totalisa e amplifica synergicamente as virtudes dos seus elementos constitutivos, já beneficos por si mesmos, (acido camphorico, acido cinnamico, sandalo, resorcina, «grindelia», «pi-chio») o *Pagéol Duménil* possue uma incomparavel affinidade electiva para os orgãos genito-urinarios, para os quaes é como se dissessemos: o balsamo especifico, por excellencia. Por outro lado, o seu poder anti-septico não poupa nenhum microbio, nem mesmo o terrivel *gonococcus*, com o qual é preciso contar sempre, em taes occasiões... Ajunte-se a isto, para dizer toda a verdade, que o *Pagéol Duménil* é absolutamente inoffensivo, sem nenhuma repercussão incommoda, sobre o estogamo ou sobre os rins, e que os seus effeitos são *immediatos*, tanto assim que todos os que o têm experimentado estão ahi para testemunhar isso, e se comprehenderá que todas as innumeraveis victimas da cystite devem muito bem uma véla ao seu inventor!

DR. BORRISSENNE

O *Pagéol Duménil* encontra-se á venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brazil.

Agentes geraes: G. BUREL, FERREIRA, NEWKAMP & C. — Rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro

Lagrimas
Dedicado á C.R.
por
Valsa
Joaquim Gonçalves dos Santos
(Antonina - Paraná)
Moderato
Tempo di valzer
Valzer
a tempo
Fine

Suavez.
ff
pp

VIDA SOCIAL

Anniversario natalicio do illustre Dr. Americo Lassance, filho do notavel engenheiro Dr. Lassance Cunha: aspecto tomado em sua residencia, em Nictheroy, vendo-se, ao centro, o Dr. Oliveira Botelho e, á extrema direita, o Dr. Feliciano Sodré, os quaes com outros, foram levar suas felicitações á familia Lassance.

"O MALHO" PELOS CLUBS

Memoravel festa do anniversario do antigo e prospero Club 24 de Maio: Em cima, um aspecto do salão com o palco ao fundo; em baixo, um aspecto da platéa com os pares para a quadrilha de honra.

SALADA DA SEMANA

ARMAMENTOS
ARGENTINA
HESPANHA
REPUBLICA ITALIANA

Parece que a Argentina não supporta o peso exececessivo dos armamentos, e vae «arriar a trouxa»...

E' o que acontece sempre com estas nações sul-americanas que, apenas no periodo de gestação, querem ter rompantes de grandes nações...

Republica na Italia? Por ora, só boatos... Mas os boatos são sempre o prenuncio de qualquer cousa, e não será para duvidar que arrebente um vulcão por baixo do throno de Saboia. Ha muita miseria na Italia, milhares de homens pedem pão, e a fome é má conselheira...

THRONO DE ALBANIA
LARGA O OSSO QUE NÃO É TEU
DURA-SÓ
POUCO TEMPO

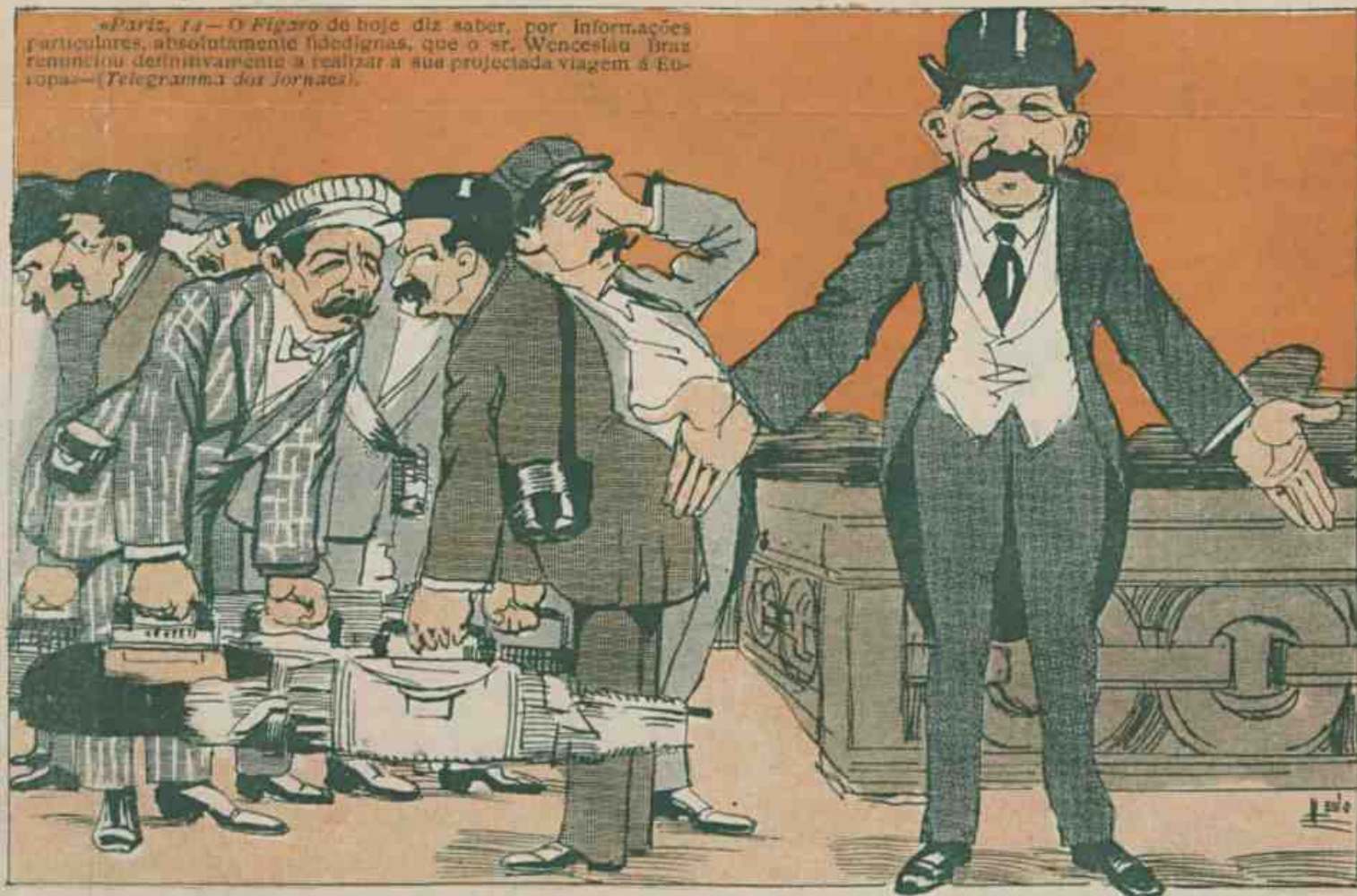
O principe Wied, proclamado rei de Albania, por obra e graça da panellinha europêa—que entende dispôr de todo mundo como se fosse a sua casa—tem comido até agora o pão que Edsan Pachá amassou... Queremos ver como vae acabar a *encrenca* com esse monarcha de opereta, que melhor empregaria o tempo a representar para *films* cinematographicos, em vez de governar um povo, que nunca o viu mais gordo...

VERBORRAGIA
CONGRESSO
STORNI

Falla-se na nossa Camara, até arrebentar. A verborrhagia indigena — precipita-se em catadupas impetuosas de palavriado inutil e *pour épater les bourgeois*...

E assim se vae passando o tempo, sem se fazer nada de util. O povo, anesthesiado, engole a pilula rhetorica, percebendo que a miseria continúa e que, para elle, nada se modificou até agora...

UM «FICO» DESAPONTADOR

«*Paris, 14* — O *Figaro* de hoje diz saber, por informações particulares, absolutamente fidedignas, que o sr. Wenceslau Braz renunciou definitivamente a realizar a sua projectada viagem á Europa» — (*Telegramma dos jornaes*).

Wenceslau Braz: — Como é para bem de todos e felicidade geral da nação — FICO!

Vozes de futuros pretendentes: — Ora, bolas! E nós que contavamos com as relações de bordo, para abordarmos a futura *mina* das nossos sonhos!...

ANARCHIA P'RA BURRO!

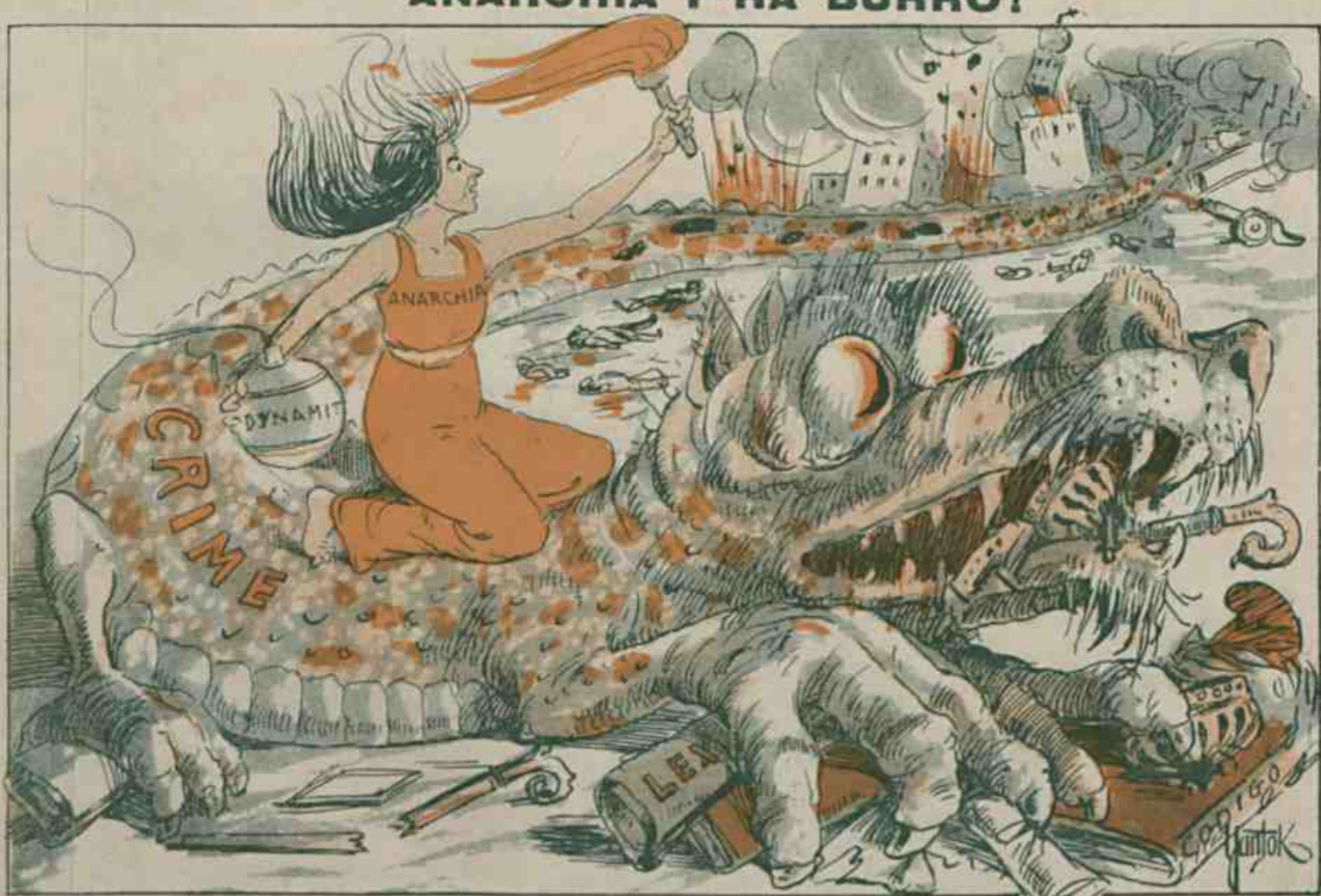



Imagem provavel do Congresso Anarchista de Londres, no qual o Brazil se vae fazer representar, segundo dizem os mesmos jornaes que assignalam e lamentam a falta de representação do Brazil na Exposição da California...

E' talvez pela necessidade d'essa representação em Londres, que, nestes ultimos dias, não têm faltado crimes sensacionaes e outras borracheiras denunciadoras da anarchia moral, que por aqui vae...

VERSOS DE CLICIA — Poema

XXIII

(*No dia das bodas*)

Nada te disse e nada me disseste.
De voz num timbre dulcido e indeciso...
—A prece muda que de amôr se veste,
Tem da expressão o symbolo preciso...

Eu sorri. Tu tambem — me comprehendeste
E nas azas febris do teu sorriso,
Subi... dormi... sonhei num lar celeste
E, acordando, me vi num paraiso...

Entoemos, pois, o psalmo mais risonho
Do amôr e do noivado, e que esse sonho
As nossas almas, numa só aloje;

Meu coração deseja o que desejas...
Bella e divina, junto a mim alvejas...
—Como nós somos invejados hoje!...

DE OLIVEIRA SOUZA

HOMEM!!!

Ao talentoso litterato e bondoso amigo Corynthо da Fonseca

Homem, que és pela força e por tenaz vontade,
D'este sexo meu, a antithese irrisoria,
Quando elle é fatuo e vão, a acreditar na gloria
De que vence a sorrir, que é forte na humildade,

Homem, por Deus esquece essa falaz historia,
De que á mulher só coube o fim de divindade,
Quando ella crear póde a mesma idealidade,
E sentir como tu, na vida transitoria.

Esquece que a mulher só deve ser constante,
Seguindo ao lado teu, destinos differentes,
Quando ella luta mais que tu, pelo ideal.

E este, seja de mãe, de esposa, filha ou amante,
Em tudo é egual ao teu, homem que tambem sentes
A vertigem que empolga, os surtos do immortal!...

Rio, 1—VI—914

CARMEN DE LOURDES

DESILLUSÃO

Desillusão! Crepusculo da vida
Quando a existencia torna-se sombria...
Pranto dolente e lagrima sentida
Na lousa da chimera fugidia.

Desillusão! A flôr emmurchecida
No florido jardim da fantazia.
Uma estrella sem brilho, amortecida,
Morrendo logo ao despontar do dia.

Desillusão! Da tarde o sol poente,
Pelo horizonte rubro descambando
Quando a noite escurece lentamente...

Desillusão! Original semente,
Ao morrer da esperança germinando
Roubando á vida o sonho mais fulgente!

Olinda, Pernambuco

PEDRO CABRAL

PAGINA QUEIXOSA

(EM RETRIBUIÇÃO)

A' egregia poetisa Ena Medina:

Vendo-te assim tão bella e desdenhosa,
Convencida que o mundo é um puro engano,
Não ha quem dome a furia pavorosa
Do teu mentido amôr, amôr profano...

Ai! tu que penetraste, mentirosa,
No Templo do meu sonho doce e ufano,
Não lezaste um só dia e por maldosa
Conduziste minh'alma ao desengano.

Bem me disseram que és do amôr indigna,
Comtudo eu seguirei a tua sombra
Psr essa estrada estupida e maligna.

Quero sonhar-te, sim—mulher alpina...
E da tortura sobre a negra alfrombra
Bemdirei teu desdem, que me assassina!

Imprensa Nacional

TASSO DE OLIVEIRA

A VIDA ATRAVÉS DA VERDADE

Para o Dr. Cabuhy Pitanga:

E' ao menos para mim o Sonho arco-celeste,
Visto pela manhã de um mar á superficie,
Iriando espumas de ouro, enfeitando a calvicie
De algum rochedo abrupto, onde zune o nordeste.

Para alli muitos vão, gondolando a blandicie
Do immenso lago azul, que os abysmos reveste;
Heróes, encontram uns do Triumpho aurea planicie,
Outros—e entre estes eu — a Dor que o Ideal desveste!

E' assim que errando alguns pela corrente de oiro,
Attingem a Chanaan das glorias almejadas,
Emquanto que a outros ruge irado o sorvedoiro.

Pois bem! cada vez mais robusta é minha crença:
Que as sinas dos mortaes, do Além já vêm traçadas
E ao contrario de tal não ha quem me convença!

Do «Farrapos»—Belém, Pará

GRAÇA LIMA

MEU DESEJO

A Martinha:

Eu não almejo a riqueza!
Quero o amôr que Deus bemdiz
Quero viver na pobreza
Mas, ser um pobre feliz!

Desejo apenas, querida,
Que a companheira exemplar
Que tenha de me aturar
Sejas tu por toda a vida,

. . . .

Oh! quanto eu serei ditoso
N'uma choupana bem feita
Toda coberta de ubim!
Eu viverei venturoso,
Tu viverás satisfeita:
Eu p'ra ti e tu p'ra mim!

. . . .

Quando annos forem passados
Virão os filhos, querida,
Meigos, bellos, adorados,
Embriagar nossa vida!

Como seremos ditosos,
De manhã, bem de mansinho
Quando fôrmos, orgulhosos
Beijar o nosso filhinho.

E quando eu fôr p'ra o trabalho,
Depois de beijar-te as tranças,
Tu ficarás lendo *O Malho*
E ralhando com as creanças.

A' tarde, quando eu voltar,
Nossos filhinhos gritando,
Te irão correndo avisar:
«Mamãe, papae vem chegando!»

Eu não almejo a riqueza,
Quero o amôr que Deus bemdiz,
Quero viver na pobreza
Mas ser, comtigo, feliz!

Mazagão, Pará

VICTORINO ROMEU

ILLUSÕES DE OUTR'ORA

Para o mavioso cantor da «A Musa Sombria» Francisco Rubens Mira:

Sonhei venturas de um futuro lindo
Da vida na estação mais descuidada...
Formosas illusões d'alma embalada,
Em noites de luar, num goso infindo!

Mas hoje, em bando, as illusões fugindo
Pela amplidão da noite constellada,
Como as aves em busca da pousada,
Dizem-me:—Adeus! adeus! e vão partindo...

E para longe, pelo espaço a fóra,
As companheiras dos meus dias idos
Partem, saudoso me deixando agora...

Bem do meu pobre coração ás portas
Sinto a saudade—irmã dos esquecidos,
«*O fogo fatuo das venturas mortas*».

Itaverava, Minas

FRANCISCO DE OLIVEIRA

RESULTADO PROVAVEL DO A. B. C.

«Está assentado que a primeira indicação do accôrdo de Niagara-Falls é a retirada do general Huerta do governo do Mexico».—(*Dos telegrammas.*)

Tio Sam:—Representantes conferencia Niagara-Falls estar accordo que vocemecê se retire do poder!

Huerta:—Domingos de que?

Tio Sam:—Goddam! Que bucha mim toma em quer ensina A. B. C. a este diaba!

Huerta:—Diabo é elle!

Tio Sam:—Mim vae falla com voz de canhão... Peor surda é aquelle que não quer ouve!...

A' Ci...

O amôr, quando não correspondido, é como uma náu que, debaixo da tempestade da Ingratidão, navega no oceano da Esperança.—José Antonio Corrêa (Paranaguá)

*

QUEIXAS...

Desilludido já, longe de ti, amôr
Meu coração fallece ao peso da saudade;
E sinto no meu peito a grande dôr cruciante,
Que mata lentamente a vida, a f'licidade.

O teu meigo sorriso... as promessas juradas...
Ternas recordações dos meus dias felizes,
Perderam-se no mar sombrio da descrença
Onde a desgraça impera, em todos os matizes.

Amar com adoração aquella que julgamos,
Ser o ideal da vida, a encarnação do amôr
E ter em recompensa—Oh! irrisão da sorte!

O abandono lettral d'aquella que adoramos,
E' ter eternamente o peito immerso em dôr
E a alma a delirar, nas convulsões da morte.

Edgard Armond

*

A' senhorita B. Tibiriçá:

A mulher é o Microbio mais audacioso que habita na terra. Ella só vive para demolir o homem pecitando-o ao mais negro abysmo — Amabilio L. Lemos (Amargosa, Bahia)

*

Ao amigo e superior Villaça:

Sabes o que é o amôr? O amôr é a flôr que viceja no cardo espinhoso: a mulher.

Estende a mão para colher essa flôr, e os espinhos, sangrando-te, trar-te-ão a realidade...—Manuel Rodrigues Gomes (Nictheroy)

*

DESCRENTE

Qual um viandante que, de fronte erguida,
Vae uma estrada intermina trilhando,
Eu vou seguindo a estrada d'esta vida,
Já vendo ao longe a Parca me acenando...

E vou sentindo, atroz, me supplantando
A presumpção possante d'esta lida,
Acalentando uma illusão perdida,
A sorte, o fado, o amor, tudo increpando!

E nesta estrada em que minh'alma segue
Sem da ventura perennal o albergue
Ella encontrar, quando o meu peito vibra.

Notas de angustias, num gemer dolente,
Eu vou seguindo, mui serenamente,
Sentindo a Dôr passar—de fibra em fibra!...

Felix Quintão (Recife)

*

A' R. M. F. P.:

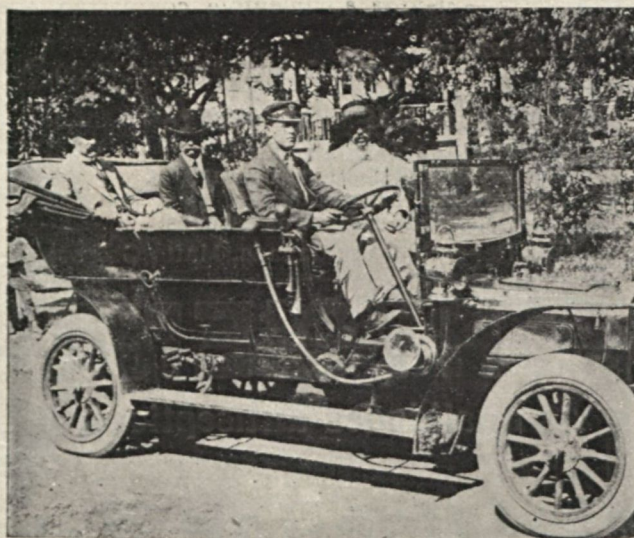
Assim como Nosso Senhor Jesus Christo innocentemente deixou lançar sobre sua santissima face o beijo da traição, assim, illudido, deixei lançar sobre o meu debil e insano coração, o amor de uma mulher traidora. A dôr que senti foi tão aguda, que meu peito ainda geme, soluça e chora, quando me vem á lembrança que meu amor foi desdenhado, inesperadamente!...—W. Monte Flôres (Rio)

*

O Ouro! esse metal scintillante e de extraordinario valor conquista innumeros prazeres no mundo elegante, porém, jamais poderá fazer curvar a fronte altiva e nobre do homem criterioso. — Octavio do Rego Barros (Rio)

*

A vida, parece-me, poder ser comparada e difinida assim: E' uma região onde ha uma rêde de estradas de ferro. Os que alli viajam nos comboios

PROGRESSO DO INTERIOR

O Sr. Biolkino de Andrade, presidente da Camara Municipal do Rio Branco — Estado de Minas — passeiando com o Sr. Luiz Augusto S. Vieira, emprezario da Empreza automolibista d'aquella cidade.

COLONIA ISRAELISTA NO RIO

Directoria e socios da Associação Sionista do Rio de Janeiro que, ha dias, realizou um interessante sarau litterario, seguido de animado baile.

movidos pela Felicidade, abraçados com a Fortuna, exclamam: «A vida é um Paraiso; a morte é um Inferno!» E os que viajam no comboio movido pela Infelicidade, tambem gritam: «A vida é o Inferno, e a orte é o Paraizo!»—Virgilio Nunes (S. Fidelis)

•

A alguem...

O cerebro e o coração estão, na maior parte das vezes, em completo antagonismo. Este é como o mar, caprichoso, revolto, insaciavel de victimas; aquelle é como a bussola que domina e nos conduz, livres de perigo, ao almejado porto do destino.

O coração é para o amôr; o cerebro é para o raciocinio.—João Quirino da Silva [Engenho de Dentro]

•

Ao Sr. J. Luiz Tise:

Eu tambem julgava que em pleno seculo XX não houvesse espiritos tão grosseiros, selvagens e ignorantes...

Emfim, o seu *criterio* acabou de o confirmar...

E assim sendo, uma resposta formal, inteiramente criteriosa, combatendo as baixas injurias que V. S. levantou em torno de si proprio, seria o mesmo que apunhalar um morto...

Aquelle que assim fizesse tornar-se-ia um criminoso de sua propria consciencia. Portanto, só tenho a dizer: — «Gloria ao talento e compaixão aos brutos!»

Scriptum est.

Sampaio Junior. (Rio)

•

Dedicado ao José M. Maksoud:

Todo sabio que se fia
De mundanas formosuras,
Muitas luzes pode ter,
Mas anda sempre ás escuras.

Luiz Reporter (Aquidauana, Matto Grosso)

SAUDAÇÃO

A' A... (pelos seus annos):

Amôr! enlevo d'alma, arroubo, encanto
D'esta existencia misera...

G. Dias

Se o coração é a pyra onde os affectos
Ardem, crepitam, brilham fulgorosos;
Se é o meigo confidente a quem ciosos,
Legamos, sempre, anhelos tão secretos;

Se nelle nós depomos, respeitosos,
Como em sacrario, os votos predilectos;
Se os recantos do peito estão repletos
De sentimentos puros e amorosos:

Consente—ó minha flôr!— que eu renda preito,
E em prova da affeição que me enche o peito,
Te envie minha humilde saudação:

E, como testemunho vehemente
Do amôr que te consagro, immenso, ardente,
— Deponha hoje, a teus pés, meu coração!...

Itapira, 24 de Maio 914.

K. Gorki.

Está conforme C. P.

BATATAS, PARA A PREGUIÇA AGRICOLA!

«Seguiu hoje para Santos o Sr. Bernardo Lorena, Inspector da Defesa Agricola, afim de examinar as batatas que, como sementes, Guilherme Steffen, de Campinas e João Albrecht, de Indaiatuba, importaram da Republica Argentina, na quantidade de 2 376 saccos.

Esse exame tem por fim verificar se taes sementes estão atacadas da praga denominada «verrugoso» ou «cancro» das batatas, como tem acontecido.»—(*Telegramma de S. Paulo*)

O examinador:—Hum! Cá estão as verrugas!...

Zé Povo: — Ora, batatas! Esta mania de se importarem batatas argentinas para sementes, em vez de se fazerem viveiros ou sementeiras aqui mesmo, dá nesta borracheira!

Não sei para que diabo se gasta tanto dinheiro com o nosso ministerio da Agricultura...

Ora, batatas, repito!

VISITA HONROSA

Encontro na Barra do Pirahy do Dr. Paulo de Frontin, director da E. F. Central e outros membros do Club de Engenheria, com a administração da «São Paulo Railway» que veiu visitar as grandes e notaveis obras da duplicação da linha na Serra do Mar. [*Cliché Olyntho Barreto*]

A LIVRARIA QUARESMA

ACABA DE PUBLICAR

OS SEGREDOS DO FUTURO

LIVRO DE SORTES

PARA DIVERTIMENTOS NAS NOITES DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO, S. PEDRO, SANT'ANNA, NATAL, ANNO BOM E REIS.

Edição esmerada, com innumeras perguntas e respostas infalliveis, sobre multiplos assumptos, CONSULTAS AO FUTURO, MYSTERIOS POR DESVENDAR, SEGREDOS, ETC., ETC.

Livro indispensavel em todas as casas de familias, servindo de agradavel distracção nas festas e nas reuniões intimas. PARA SE CONSULTAR O FUTURO. O que vae succeder: Se vae casar moça ou velha: **SE SERA' PEDIDA BREVE EM CASAMENTO;** Como se chamará o noivo: Se é daqui ou do interior; Brasileiro ou estrangeiro; **Que profissão terá?** será medico, engenheiro, advogado, jornalista, empregado publico, diplomata, militar, negociante, capitalista ou troca-tintas; **Será bonito ou feio, rico ou pobre, moço ou velho, rabujento ou caduco;** Se o noivo ou futuro marido a tratará bem ou mal; **Se terá um bom marido ou um supplicio;** Qual dos namorados deve preferir; Se achará obstaculo ao que deseja ou tudo lhe correrá bem; **O que deve fazer se fôr desprezada pelo ente amado;** Se é mentira ou realidade, o que pensa; **Se vae ser feliz com o casamento;** Se fará viagens; Se alguem lhe attraiçôa; **Se receberá heranças; Se tirará sorte grande na loteria; Se será feliz no jogo;** Se terá vida longa ou morrerá breve; De que morrerá; Qual o santo que deve preferir para devoção; O que mais lhe afflige; **Qual o defeito principal do seu noivo;** Qual a maior virtude; Se verá o seu nome nos jornaes e porque o verá; Se deve jogar; O que vae acontecer, e centenas de outras perguntas e respostas infalliveis, encontrará o leitor nos **SEGREDOS DO FUTURO,** verdadeiro e infallivel oraculo. **Perguntae-lhe o que desejaes saber e elle melhor que uma bruxa sibyllina, do que um augure romano, hierophante ou astrologo medieval, responderá ás vossas anciosas perguntas, com outras tantas respostas,** deixando o vosso espirito, senão alegre e risonho, pelo menos mais reconciliado com a dureza da vida, mais resignado com a incerteza do amanhã, (e, quem sabe?) talvez esperançado por algum sorriso, por algum olhar, pelo contentamento natural ou por uma recordação distante... o passado... a figura suavissima da Mulher, nossa eterna perdição, nosso salvamento e nosso perenne objectivo ponto de applicação da resultante das forças do coração...

Um grosso volume de perto de 200 paginas. . . . 2$000

A Livraria Quaresma remette para o interior com a maxima brevidade possivel e livre de despezas com o Correio, bastando tão somente enviar a sua importancia (2$000) em carta registrada com valor declarado e dirigido a PEDRO DA SILVA QUARESMA—RUA DE S. JOSÉ' NS. 71 e 73, Rio de Janeiro

Gratis!...

Supplemento illustrado DO «Mensageiro da Fortuna»

Dá-se ou manda-se pelo Correio, o supplemento illustrado do MENSAGEIRO DA FORTUNA, indicando os meios para conhecer e praticar o *Hypnotismo*, o *Magnetismo*, a *Adivinhação* e outras sciencias: Cerimonias, magicas processos para vencer no amôr, conquistar sympathias e poderes, fascinar, como ganhar ao jogo, etc. Escreva seu nome e residencia e envie ao Sr. *Aristoteles Italia*, rua Marechal Floriano Peixoto, 52, sobrado, Capital Federal-Caixa Postal 804.

EMPREZA DE PREPAROS DE SOALHOS

CASA FUNDADA EM 1908

—— A. COSTA & COMP. ——

Rua General Camara, 320 --- Telephone, Norte, 2.806

Extraordinaria perfeição de trabalho! Polimentos, enceramentos, envernisamentos de soalhos com machina electrica. Calafetos, betumações, affagações, lavagens, com machina electrica e por modico preço, ficando os soalhos lisos, sem ondulações, e cavidades proprios do raspador de ferro que tanto os aleijam. Cuidado, muito cuidado! Não confundir nossa Empreza com outra que se diz de igual genero e, de titulo semelhante, que não dispondo de material aperfeiçoado, só pode em nosso nome fazer trabalhos que em nada nos abona, illudindo a bôa fé do respeitavel publico e prejudicando a marcha progressiva de nossa Empreza.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

Illm. Sr. — A mesa administractiva da Santa casa de Caridade de Sabará, Estado de Minas, reconhecendo a efficacia do seu poderosissimo preparado Alcatrão de Jatahy, no tratamento de tosses, bronchites, etc., pela experiencia que tem no emprego d'esse especifico nos seus hospitaes, como vereis, no attestado junto, sabendo, alem disso, que muitas curas se hão realizado pelo emprego d'esse extraordinario especifico, como sejam entre outras a do Capitão Francisco Antunes da Silveira, lente da Escola Normal d'esta cidade; Tenente José Antonio Machado Chaves, collector municipal, estadoal e federal; D. Carolina Epaminondas, casada com o advogado abaixo assignado; D. Anna Copsey, professora publica, casada com João Eduardo Copsey; um menino de 11 annos, filho do empreiteiro Luiz Candido Ferreira; e muitas outras pessoas, que seria fastidioso ennumerar, resolveu pedir-vos alguns vidros, como esmola a esta pia instituição, que, depauperada de recursos, não os póde comprar. A mesa administractiva, contando com V. S., que já prestou tão grandes serviços á humanidade, com a descoberta do seu preparado, dão se negará a fazer mais este beneficio a este pio estabelecimento, antecipa os seus agradecimentos e faz votos ao Todo Poderoso para que prolongue a vossa util existencia.—Illm. Sr. pharmaceutico Honorio do Prado. — Presidente da Santa Casa — Bento Epaminondas.

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso Exercito brasileiro

Depositarios: Araujo Freitas & C. — Ourives, 88 — RIO DE JANEIRO

1914

3° TORNEIO — MAIO E JUNHO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 220

2—2—Uma planta e um animal de fino olphato.
Pepa Rodrigues (Belém, Pará)

2—2—No chapeu de tua parenta puz uma planta.
Raymundo de Deus e Silva (Belém, Pará)

1—2—O rio e a ave estão na obra em verso.
Sorrabogerodotrebla

Aos meus illustres collegas:

1—1—2—Aqui, ou ali, na cavidade subterranea onde ha metaes, encontra-se este zinco.
Sultão de Capa (Alagoinha, Parahyba do Norte)

Ao Clovis de Carvalho:

2—2—E' puro o tecido do rei.
Luiz Carvalho (Catende, Pernambuco)

1—2—Cleto tem a mania de só usar a bebida com este fructo.
Marianto (Carranca, Minas)

1—1—Embaraços tem quem se approxima de um bebado quando está no rio.
Marcellino Menino [Gravatá, Pernambuco]

2—2—Por um cruzado a condemnada vendeu toda hortaliça.
Miguel R. de Moura Soares (Natal, Rio Grande do Norte)

NA BAHIA: a evaporação de um emprestimo

(Ultima scena da grande comedia)

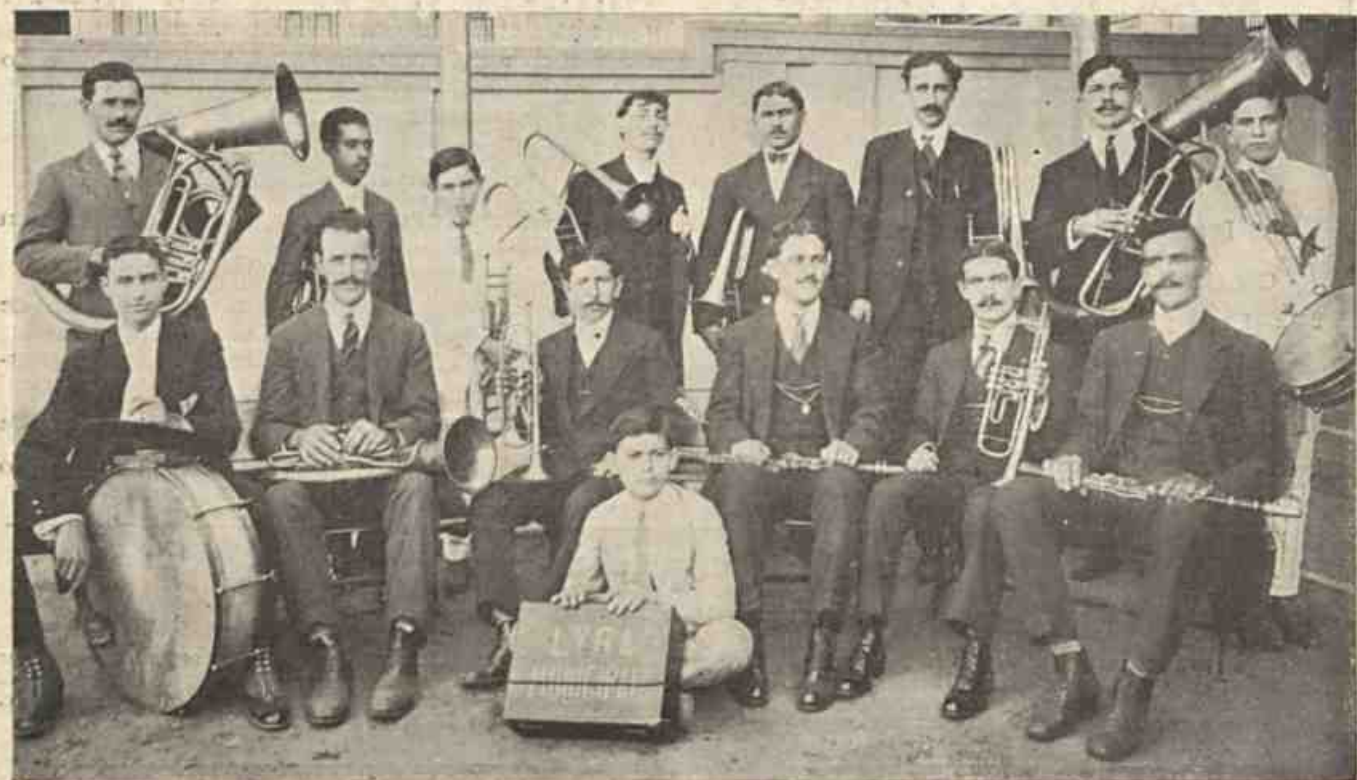
«Assegura-se que o Sr. Francisco Marques, representante da Casa Guinle & C., nesta capital, declarou ao Governador do Estado, dr. J. J. Seabra, na sessão secreta havida no Palacio Rio Branco, e relativa á questão do emprestimo municipal, que o familia Guinle está disposta a pagar a quantia pertencente ao municipio e que ficou em poder do Sr. Eduardo Guinle, restando apenas apurar a quanto se eleva a somma desviada.» — (*Telegramma da Bahia*)

Seabra:—Quem quer, vae; quem não quer, manda... Metti o bedelho na «encrenca» e—eis o resultado!

Municipalidade:—Perdão, yòyò! Se não fosse a minha dureza com o Julinho Brandão, meu ingrato Intendente, não sei o que seria dos cinco mil contos evaporados...

Zé Bahiano:—Acho bom não atacarem muitos foguetes... Isto, por emquanto, não passa de uma promessa... E vocês sabem melhor do que eu que—«do prato á bocca, perde-se a sôpa»...

Julio Brandão (*aparte*):—Como quer que seja, fiquei com um carão d'este tamanho!...

AS BANDAS DO INTERIOR

«Lyra Municipal», de Agudos, Estado de S. Paulo, sob a regencia do maestro Ludovico, de Rive. E uma afinadissima banda, que conquista sempre muitos applausos.

1—2—Animo, esforço, que tenhas eu duvido!

Neves de Carvalho (Poço d'Anta, E. do Rio

1—1—Mais de dous Estados dos que nós temos formam um departamento.

N. Zinho (Bahia)

CHARADA BISADA 221

3—2—Com este instrumento cortei a *lan* d'este animal.

Labinna Oriebir (Recife, Pernambuco)

METAGRAMMA 222

(Varia a terceira)

7—2—Segure o cabo com os dedos da mão.

Sancho Pança (Bahia)

PERGUNTA ENIGMATIGA 223

Ao collega e compadre Dyonisio Andronico de Lima:

O amôr é o sentimento mais nobre e delicado que se aninha no coração humano; é o astro bemdicto e infatigavel, que nos assignala o caminho transitorio da felicidade, a aureola preventiva de Cupido, cujas luzes multicôres illuminam, brandamente, os corações que soffrem.

Onde esta o macaco ?

Thiago Cunha (Castro Alves, Bahia)

CHARADA ELECTRICA 223

3—Quando estive nesta *villa*,
Encerrado num convento,
Assisti d'uma pupilla
Um bonito *casamento*

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

ENIGMA CHARADISTICO 225

Ao Visconde Tapioca, retribuindo seu amavel logogrypho:

Eu sou um filho tyranno,
Criminoso a mais não ser,
Pois assim que ao mundo venho
Minha mãe faço morrer.

Minha sina té lastimo,
Da vida sou um descrente;
O amor e tudo mais
P'ra mim é indifferente...

Minha mãe é mais feliz,
Tem a vida dilatada;
Ella vale um bom thesouro...
Eu, porém, não valho nada.

EM BELLO HORIZONTE

(NOTA DE UM COLLABORADOR DE LÁ)

Um aspecto da Poeiropolis metropolitana mineira, quando o ceu se esquece do serviço de irrigação...

Por ser assim desprezado
Prefiro antes morrer,
Pois eu, desapparecendo,
Minha mãe vae renascer...

Tiririca

CHARADAS ANTIGAS 226 a 232

Tu tens uma cabeça ôca,
E d'isto provas eu tenho;
Pois até uma tua camisa,
Botaste tu em empenho.

OPINIÃO DE QUEM PAGA O PATO

«Tem sido necessaria a intervenção pessoal do Sr. ministro da Fazenda, para regularização dos serviços da Alfandega do Rio de Janeiro, cujo inspector, apezar de bem intencionado, não tem sabido senão anarchisar taes serviços» — (*Dos jornaes*)

Zé :—V. Ex. por aqui ?!...
Rivadavia :—E' verdade! Estou tomando conta do Crescentino...
Zé :—... que decresce, cada vez mais, da altura do cargo que occupa... E V. Ex. com tanto que fazer, com tanto em que pensar, perdendo o seu precioso tempo em tomar conta de uma excellente creatura, mas que, como inspector d'esta «gronga», é um verdadeiro pato tonto!...

OS NOSSOS

Grupo de leitores d'*O Malho*, em Sorocaba, Estado de S. Paulo: José Cretella, Cesarino Jorge, Horacio Ferraz, Severino Sacomano e Antonio Palermo—empregados da «Companhia Singer».

Sómente para comprar,
Um bom gole de cachaça,
O que sempre usas e abusas
E o que faz a tua desgraça.

A tua pobre mulher,
Sempre na cama deitada;
Anda triste e lastimosa,
Por viver tão desprezada—1

Os teus filhos, coitadinhos,
Por não terem um sustento,
Sahem todos pelas ruas,
Em procura de alimento—1

E toda tua desgraça,
Que merece compaixão,
Sómente tu és culpado,
Por seres um beberrão.

Pythagoras [Grão-Mogol, Minas]

Ao João Veras:

Morre o dia. Aponta a lua
Por detraz dos verdes montes
E terna, meiga, fluctúa
Nos prados, relvas e montes.

A natureza amortece!
Tudo é dôr, tudo é tristeza—3
Emquanto afflicto fenece
Meu coração na incerteza.

AO AR LIVRE DO NORTE

Grupo photographado após um alegre *pic-nic* familiar no jardim do grupo escolar «Antonio de Azevedo», na cidade de Jardim do Siridó, Rio Grande do Norte. Sentadas, da esquerda para a direita: senhoritas Alzina de Azevedo, Alice de Azevedo, Anna d'Azevedo, Guicciole Cunha, Anna Cunha, Ariinda de Azevedo, Adelia de Azevedo e Pautilla Cunha. De pé, e na mesma ordem: Adonias de Azevedo, Antidio de Azevedo, Lecarião José da Silva, Euclides Villar de Azevedo, photographo, Alcebiades d'Azevedo Alfredo de Azevedo e Sophonias Villar de Azevedo. Sentadas, no chão: as pequenas, Nathalia, Ziza e Guiomar, filhas do pharmaceutico Heraclio Pires, uma das quaes chora, porque queria *O TicoTico* para si.

Minh'alma anciosa chora
Com saudades do passado—1
O tempo feliz d'outr'ora
Que tornou-se contristado.

Samuel Simões (Batalhão, Parahyba).

Se acaso o teu tormento—1
E' féro, é negro bastante—2
Abandona ao pensamento
A tua sorte, um instante.

Papa Negro

Vamos, Nicia, licção de mathematica;
Mas veja que não quero um só senão!...
Não precisa ficares tão extatica,
Nem lançares no caso a confusão...
Basta dizer, sem termos polyglottos,
Que respondas com toda decisão
—Qual o nome dos circulos tão notos—2
Tão sujeitos á douta descripção?...

«Não sei—responde Nicia—e não imito—3
Ninguem, quando não acerto a pergunta.
Se alguma cousa ha nisso é meu delicto:
Que me castigue, pois, de exame a junta!...
Mas digo para todos que me cercam
E fallo alto, sem muito agastamento,
Gritando como todos os que altercam:
—Servir eu não costumo de instrumento!...»

Santa Maria [Santos, S. Paulo)

O homem que não quizer—1
Faltar sua obrigação,
Um dia util não perca—1
Nem tambem occasião.

Neophyto (Itiuba, Bahia)

Elle na rede deitado
Fuma em cachimbo de páu—2
Toca o filho berimbáu
Na janella escarranchado.

Ella, saloia bonita,
Na lareira, o fogo ateia—1
Preparando bôa ceia
De toucinho e carne frita.

....

Depois a rede, embalando
Em que elle jaz fumegando
Ainda semideitado,

Diz-lhe, sorrindo ao ouvido
—Meu queridinho marido
Já está prompto o guizado.

Saul Oliveira [Taperoá, Bahia]

A' Exma. Pepa Rodrigues:

Vôa no prado
Um passarinho
Mimoso alado
Junto do ninho—2

Lá vem saltando
Pela collina
Flôres catando
Linda menina --3

A camponeza
Pela deveza
Vai a casinha

A vacca muge,
O sino estruge,
Cae a tardinha.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

LOGOGRIPHOS 233 a 337

(A proposito do "Pusilanimidade" de Thiago Cunha)

Por esses modos teus tão bellicosos,
Julguei-te homem capaz de mil combates—8, 6, 6, 11, [7, 3, 6, 7, 8, 9
Que das batalhas nos fataes embates—3 6, 7, 9, 6, 4, [2, 11, 10
Exemplos nos darias valorosos...

No começo, pensei, sob a bandeira—1, 2, 8, 6, 7, 8, 1, 8, 11
Que empunhas, combater, simples recruta,
E já me apparelhava para a luta
De embornal; carabina e cartucheira.

Tua provocação, porém, releio,—2, 5, 1, 4, 9
E vejo-te, afinal, assim tao cheio
De ti, tão fanfarrão, todo jactancia

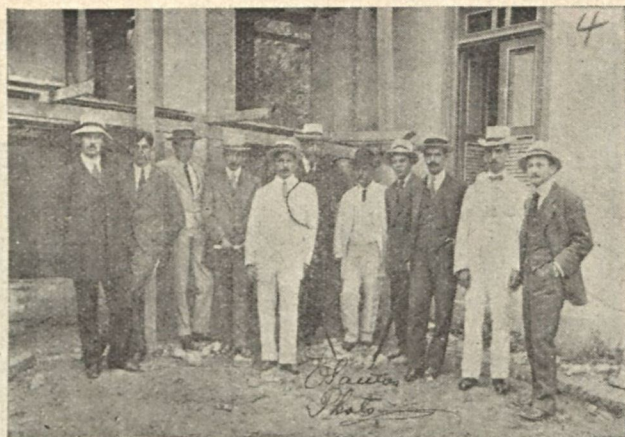
Pusilanimidade do outro lado
Vendo, que então pensei bem contristado:
—O immodesto por si perde a importancia.

Recruta Pernambucano (Recife)

Dança mourisca 1, 2, 3, 4, 5, 3. 9
Dança popular 3, 4, 5, 2, 9
Dança campestre 6, 9, 5, 9
Dança popular 1, 2, 6, 4, 5, 3. 7, 8, 9
Batuque brasileiro 6, 9, 3, 2, 5, 2, 3, 2

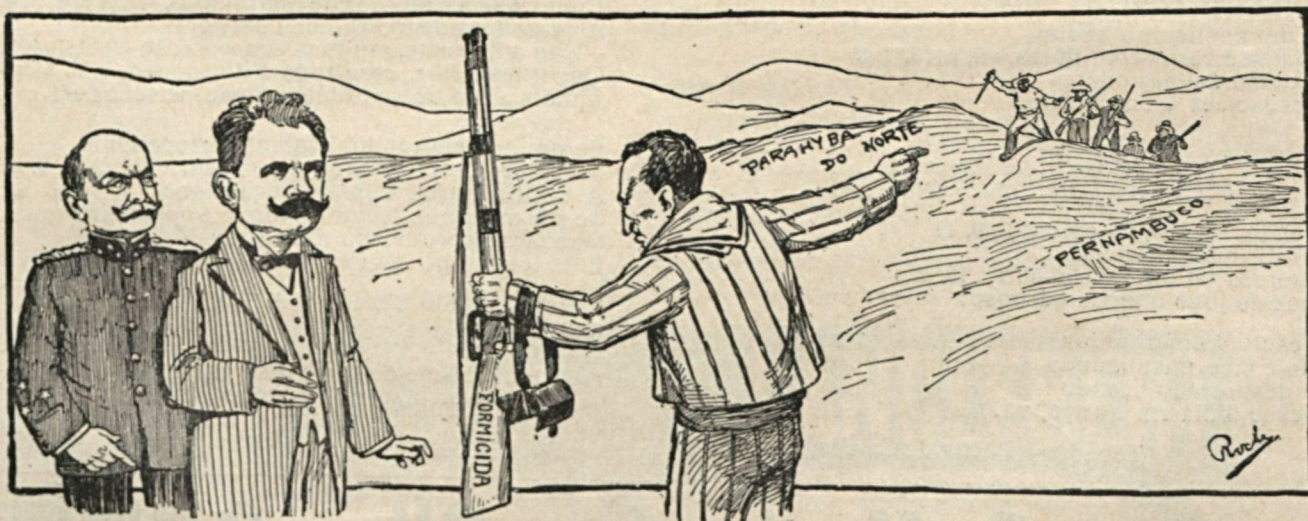
Dança popular brazileira.

Nenê Miloty—(S. Paulo)

PROGRESSO FERRO-VIARIO

Construcção da Estrada de Ferro de Theophilo Ottoni a Tremedal, no Estado de Minas: pessoal superior d'esse trabalho. Da esquerda para a direita: Sr. Vitoldo Zaremba, chefe do escriptorio do prolongamento; Dr. Seixas Corrêa, 1· engenheiro do prolongamento; Dr. Jayme Guimarães, fiscal do Governo Federal, junto ao prolongamento; Dr. Pedro Fontes, chefe do serviço medico; Dr. Couto Fernandes, engenheiro-chefe da fiscalização do districto da Bahia; Mr. Lucien Villain, sub-director, no Brazil, da Compagnie Chemin de Fer; Dr. José A Oliveira, representante da Compagnie Chemin de Fer, junto ao prolongamento; Sr. Theodorico Tourinho, empreiteiro da 3· Residencia; Dr. Freire de Carvalho, auxiliar do Dr. Couto Fernandes: Sr. Luiz Avellar, conductor do engenheiro fiscal; Dr. Oswaldo Lindemberg, superindente do trafego da Bahia e Minas.

Numa cidade paulista,
Em bonita habitação,
Residia um ancião
Um egregio charadista.

A PRAGA NACIONAL AO NORTE

«Nos limites de Parahyba e Pernambuco, nas proximidades de Teixeira e Alagôa do Monteiro, têm apparecido novos bandidos, chefiados pelo facinora Zucatú, praticando depredações. A policia está agindo no sentido de capturar o bando». *(Telegramma da Parahyba)*

Zé nortista: — Aquillo é peor do que todos os casos e *casinhos* politicos! Aquillo é uma praga que, ao norte e ao sul, vae minando o terreno da Republica! Compete a V. Exs. extinguil-a quanto antes!
Castro Pinto e Dantas Barreto: — Grande novidade! Mas como fazer efficazmente essa extincção?
Zé: — Como?!... Tenho a honra de lhes apresentar o melhor *formicida* para aquella especie de formigas: *polvora e bala*!

COMMERCIO DE PERNAMBUCO

1) Affonso de Albuquerque, chefe da firma commercial Affonso de Albuquerque & C., do Recife; 2] Alfredo Alves Bastos e 3) João Gonçalves de Azevedo, interessados da firma; 4) Cleophas Medeiros, 5) Manuel Monteiro, guarda-livros; 6) Antonio Carvalho, despachante estadoal; 7) Augusto Noronha Filho, despachante Federal; 8) Joaquim Faria, 9) Bento d'Almeida, 10] Manuel Leal, 11] Francisco Pacheco, 12] José Diniz, 13) José Eirado e 14) Julio I. Pires, auxiliares; 15] João Mendonça, servente; 16) Abel Pinto, chefe da firma Abel Pinto & C·.

Defeitos, nenhum comsigo !—1, 2, 3, 4, 8, 2, 3
A casa bem arranjada,
Pois tinha uma velha criada
Que cuidava bem do abrigo.

N'um pequenino jardim,
Viam-se vasos com flôres,—8, 11, 3, 7, 3
Exhalando taes odôres
Essenciaes d'um jardim.

. . . .

Tendo um amigo doloso 5, 9, 11
Usado maledicencia,
Exerceu tal influencia—6, 11, 10, 2, 8
Que ao jogo o levou garboso.

Resultado não tardou
Hoje vive mendigando
E desprezado ficando
Desde o dia em que jogou.

Topazio—[Poços de Caldas, Minas)

Ao inspirado poeta Euclydes Villar, autor da "Magoarí" d' O Malho 608:

Esquecer-te não posso nenhum momento,
Embora sejas, mulher de fingimento.—4, 7, 5, 8, 3, 4, 9—
A causadora de todo o meu soffrer:
—Nao affirmaste, mulher sem coração—9, 6, 7. 4, 3, 9—
Que o teu amôr, esse todo d'illusão,—1, 2, 3. 4. 5—
Jámais a um outro homem havia pertencer ?!

Se um dia, chorando, bastante arrependida,
Tu cahires, oh ! mulher, quasi sem vida, 3, 8, 9, 8. 7—
A' minha porta, te prestarei abrigo:
Se ahi morreres... um favor... (o primeiro
Que farei, porque sou muito cavalheiro)
E' te levar, oh! mulher, para o jazigo.

Salustiano Bezerra d'A. Junior — [Catende, Pernambuco]

Lembrei-me de fazer uma charada
Que de erro *signal* nenhum tivesse,—2,3,8,5,6,7,1
Mas, por maior esforço que fizesse
Só consegui fazer esta estoupada.

Desde *Agosto* do proximo passado,—2,8,7,4
Faz agora um anno quasi inteiro,
Levo eu por demais desafinado
Nesta cidade do *Rio* de Janeiro.—4, 1

E tudo que fazer nesta queria
Se póde resumir em poucos traços,
Pois tudo isto, por *fim*, só requeria—3,8,7,4
A lavoura salvar, falta de braços.

Mar-y-Posa

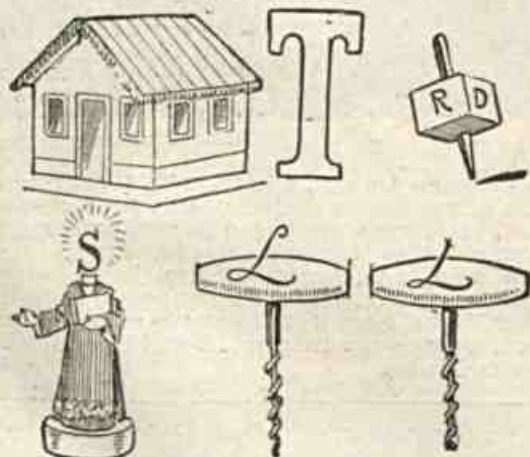
CHARADAS SYNCOPADAS 238 e 239

5—2—Se vou á dança é para cumprir o meu destino.

Olindina Esther d'Azevedo (Catende, Pernambuco)

3—2—Que enfeite lindo, tem esta vestimenta !

Manequinho (Nictheroy)

ENIGMA PITTORESCO 240

D. Helcides (Barretos, S. Paulo)

AVISO

As listas das soluções, ou rectificações respectivas, referentes ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta redacção a 4, até 3 horas da tarde, as dos decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima: a 9, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio,e bem assim para as do Paraná e Espirito Santo; a 15, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 17 as de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 19, as da Parahyba até Ceará: a 29, (esta e as datas anteriores referem-se ao mez de Julho proximo), as do Piauhy até o Pará, e a 3 de Agosto, as restantes. Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

LUZ E SOMBRA

«A luz intensissima que a Ligth está empregando em seus trabalhos na via publica, tem causado uma cegueira momentanea nos curiosos que se approximam.
Victimas da photophobia a Assistencia Publica tem soccorrido cerca de oitenta pessôas.» — (*Dos Jornaes*).

— A Ligth dá a luz mas tambem a tira...

Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

SOLUÇÕES

Do n. 607:

Ns. 1, Celebre; 2, Amostradora; 3, Agosto; 4, Sulla; 5, Damasqueiro; 6, Moneta; 7, Ranhoso; 8, Sultão; 9, Emerenciano; 10, Biscoito; 11, Util; 12, Coberta; 13, Rodopio; 14, Matalote, malote; 15, Barrica, barca; 16, Livonia, Lia; 17, Tarantula, tala; 18, Panella, pala; 19, Eros; 20, Jaça; 21, Tabôa; 22, Achagual; 23, Artimão; 24, Tigre [tigres]; 25, Anna; 26, Peteleca, peteleco; 27, Matungo, malungo; 28, Mario, Vario; 29, Huguenote; 30, Aguiar.

DECIFRADORES

Do n. 607:

Samsão, Cabocla de Caxangá, Mar y Posa, Andaluza, Conde Espinha, Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), Gil Braz de Santilhana (S. Paulo), Santa Maria (Santos, S. Paulo), Franconio [Paraná), Lyra do Norte (Bahia), Abinor (idem), Alcebiades de Magalhães (idem), Zazá [idem) 30 pontos cada um; N. Zinho (Bahia), Affonso Rami

NO INTERIOR DO PARANA'

Animado *pic-nic* promovido pela professora publica da escola promiscua do povoado de Monjolinho, no Estado do Paraná, municipio de Imbituva, D. Francisca Veiga do Amaral, offerecido aos seus numerosos alumnos e realizado no dia 26 de Abril ultimo. Além da professora (a que está de pé, á esquerda com uma creança no braço) e grande numero de alumnos, vê-se mais um grupo de senhoras, senhoritas e cavalheiros, compostos dos seguintes; a contar da direita—Mlles. Olympia Bueno, Emilia Muhlstadt, Olinda Pereira e Guilhermina de Abreu ; Mmes. Miguel Caggiano, Argemiro Silva, Jacob Baill, Carlos Muhlstadt e Frederico Iensem. Os cinco cavalheiros, a contar da esquerda, são os seguintes : capitão Domingos do Amaral, architecto e proprietario; coronel Miguel Caggiano, abastado commerciante; major José Galvão, fazendeiro; tenente José de Oliveira, jornalista; e tenente-coronel Carlos Mulslstadt, agricultor. São tambem amigos e constantes leitores d'*O Malho*.

(S. Paulo), 29 cada um; Coly Bri, Augusto Caminhoá (Minas), Alfredo José Ferreira [Bahia 28, cada um; D. Nap, 27; Zeilah [S. Paulo], 24 ; Ali Babá (S. Paulo], Zigomar (idem], 23 cada um, Ruy Vaz (Santos, S. Paulo], 22; Pythagoras [Grão Mogol, Minas], 19; Meio Dia, 18; Tiririca, 16, Visconde Tapioca, 10; Olindina Esther de Azevedo (Catende, Pernambuco], Attila (Nuporanga, S. Paulo), 6 cada um.

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Não acabamos de ler ainda toda a correspondencia destinada a este concurso e que nos foi enviada durante a semana.

Do que está, porém, lido, podemos affirmar que mais quatro charadistas concorrem tambem a esta prova, e são elles: Albatroz, Pedro Botelho, F. Rubens Mira (S. Paulo] e Atir.

Todos se apresentaram com os cinco trabalhos regulamentares.

O tempo curto que tivemos para lêr toda a correspondencia amontoada em cima da nossa mesa de trabalho e o pouco espaço que nos restava n'*O Malho* de hoje, foram os principaes causadores de não podermos dar neste numero, uma noticia completa dos ultimos momentos do prazo, encerrado, definitivamente, a 15 do corrente, para o recebimento da collaboração destinada ao Concurso actual.

E' possivel que no proximo numero possamos fechar a noticia.

ALMANACH PARA 1915

A 30 do corrente encerra-se o prazo para o recebimento dos artigos charadisticos destinados á publicação no nosso annuario.

Como já tivemos occasião de dizer, deverão ser elles compostos com toda a claresa e bôa urdidura, respeitando-se, em todos os pontos, a orientação seguida por nós nos tornejos actuaes deste Album.

Quer dizer que o *pobre* quebra-cabeça não tem mais guarida nas secções d'*O Malho*, nem das outras publicações da Empreza, dirigidas por nós. *Requiescat in pace.*

Têm chegado mais charadas e a pasta está se enchendo. Agora mesmo accusamos o recebimento dos trabalhos enviados por Cardeal, de S. Paulo; Agenor José do Costa e Rei da Ironia, tambem de S. Paulo, e Neophyto (Bahia).

Continuem as remessas.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos: Abinor, [Bahia]; A.D. Lina, (Recife, Pernambuco] Cardeal (S. Paulo), Quimxeiraça, (São Paulo; Atir, Rompe Ferro, (S. Paulo].

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Lirio dos Campos, Marianto, Carrancas, [Minas]; Marreco Taperoense, (Taperoá, Bahia]; D. Nap, Mar y Posa, Fausto Freire da Cruz Gouveia (Catende, Pernambuco); Tupy, (Parahyba); e Topazio, (Poços de Caldas].

A. D. Lina, (Recife)—Aguardamos a nota da morada, até quando possa effectuar a mudança. Os trabalhos que enviou bem attestam a força da gentil collaboradora e estão em completa discordancia com o medo que revelou sempre em cousas do charadismo. Fique sabendo: V. Ex. muito illustra a arte de Œdipo.

Quimxeiraça, S. Paulo—Está inscripto, conforme verá no logar competente. Como nada disse se os trabalhos remettidos eram destinados ao Album tambem, lá foi tudo para o Almanach. De agora em deante, declare sempre na tira onde está o trabalho, para onde é elle destinado.

Cardeal (S. Paulo)—Sim, senhor.—Que motivos teriamos nós para recusar tão bôa collaboração?

Rei da Ironia (S. Paulo)—Não; o premio será remettido pelo proprio collega, directamente, a quem tiver direito a elle.

Marianto (Carrancas, Minas]—O *Album dos Charadistas*, de Nebel, custa 5$500, pelo correio, á rua do Ouvidor 142, Casa Moreno.

O *Almanach Luzo Brazileiro*, para 1914, e o Manual do Charadista, do Bandeira, na livraria Schettino, á rua Nova do Ouvidor 18, o primeiro, a 2$000 e o segundo a 8$000. O melhor é a distincta collega, para a compra, entender-se, directamente, com as casas commerciaes de que fallamos acima.

J. R. dos Santos—Todas as especies de charadas adoptadas neste *Album* acham-se estudadas e explicadas no *Album dos Charadistas*, de Nebel, o qual é encontrado na casa acima referida na parte em que respondemos a Marianto.

Atir—Sim, senhor, estamos na disposição em que vê: promptos a cahir de cacete em cima dos quebra-cabeças.

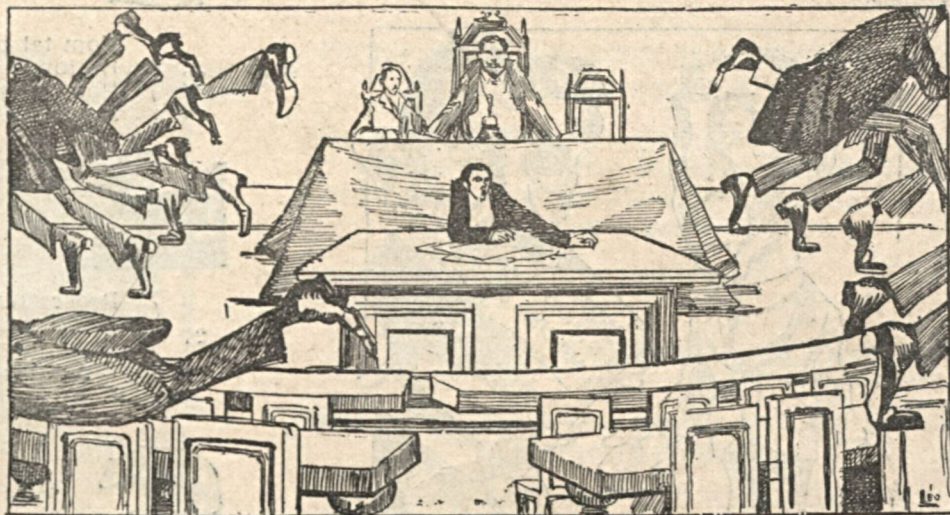
Rompe-ferro (S. Paulo] -- Aguardaremos

Attila (Nuporanga, S. Paulo)--Nada recebemos para o *Almanach*; é possivel que os trabalhos remettidos ainda cheguem ao seu destino. Esperemos.

Tupy (Parnahyba) — Quando se manda uma charada para ser publicada, a solução tem de acompanhal-a, fatalmente, sob pena de soffrer ella as penas da lei. Quasi que pela forca passou o seu ultimo logogrypho.

Affonso Ramiz [S. Paulo] — Aguardam opportunidade para a devida publicação.

SEGURO DE VIDA PARLAMENTAR

«Ha dias, a proposito do chamado «caso de Pernambuco», houve grosso tumulto na Camara dos Deputados, com scenas de pugilato, ouvindo-se mesmo um tiro de revólver»—(*Extrahido dos jornaes*).

Se esse caso politico persistisse na ordem do dia da Camara e não tivesse sido liquidado da melhor forma possivel—eis o que succederia todas as vezes que o presidente annunciasse:

—*Está em discussão o caso de Pernambuco*!

Nada, que o seguro morreu de velho...

FUNDAÇÃO INCRIVEL

Nossos leitores e amigos de Bello Horizonte, reunidos para solemnisar a fundação do Grupo Inimigos da Folia. Eis alguns nomes: Heitor de Moraes, *Lord Abonado*; Antonio de Moraes, *Lord Economico*; José Guerra, *Lord Encrenca*; Manuel Andrade, *Lord Creouleiro*; Manuel Caruso, *Lord Esfolado*; e João Baptista, *Lord Fosquinhas*. Com taes cognomes e tal aspecto, fundaram mas foi o Grupo da Grossa Pandega...

GOLPES NOS COSTUMES

«—O vespertino *O Estado* annuncia para breve o apparecimento de um romance de costumes mineiros, de autoria do deputado Augusto de Lima.»—(*Telegramma de Bello Horizonte*).

Ze:—Eu não comprehendo isto! V. Ex, é deputado, mas escreve romances de costumes mineiros, em vez de escrever romances de costumes parlamentares...

Augusto de Lima:—Ah! meu amigo! Eu sou um escriptor, mas só de bons costumes... Isso de «costumes parlamentares» não dá romances: dá comedias de genero livre, com alguns numeros de musica de pancadaria...

Gil Braz de Santilhana (S. Paulo) — Realmente, sempre esperamos que a ameaça não se realizasse; mas foi. Que fazer!

Resta-nos o consolo de que não fomos os principaes causadores da debandada. Mostre-se superior aos outros, ou pelo menos prove que a a sua tempera é de ferro e não de... chocolate.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE JUNHO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

22 — Camaradas! Hoje em dia,
Quem não quizer ficar pobre,
No macaco de arrelia
Ponha dez, e n'aguia dobre!

23 — Com tal principio, asseguro,
Irá longe em dinheirama.
Póde mesmo dar um furo
No veado e gallo de fama.

24 — Proseguindo no caminho,
Pode haver muitos milhões,
Tratando urso com carinho
E o cachorro aos beliscões...

25 — (Beliscões, mas de amizade,
Cousa muito differente
Pela qual, á saciedade,
Touro e burro viram gente...)

26 — O parenthesis fechado,
Prosigo na cavação,
No conselho bem fundado
Do carneiro e velho leão.

27 — E por ultimo, fazendo
Uma synopse brilhante,
Vejo dous alli correndo:
Avestruz mais elephante.

Leiam *A Leitura para Todos*, magazine illustrado e litterario.

Officinas lithographicas d'O MALHO